

# 1º Semestre 2008

## Resultados



Portugal Telecom

# Comunicado

## Portugal Telecom, SGPS, S.A.

Sociedade Aberta  
Sede: Avenida Fontes Pereira de Melo, 40, Lisboa  
Capital Social: 28.277.855,31 euros  
Matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa e  
de Pessoa Colectiva n.º 503 215 058

Lisboa, 7 de Agosto de 2008

A Portugal Telecom divulgou hoje os seus resultados relativos ao segundo trimestre e primeiro semestre, findos em 30 de Junho de 2008. A Vivo concluiu a aquisição da Telemig Participações e da Telemig Celular (ambas designadas por “Telemig”) em 3 de Abril de 2008, o que permitiu a sua consolidação desde o início de Abril. Deste modo, os resultados do 2T08 da PT e da Vivo incluem as operações da Telemig.

No 1S08, as receitas operacionais consolidadas totalizaram 3.250 milhões de euros, representando um acréscimo de 10,0% face ao 1S07. O resultado operacional antes de amortizações, excluindo os custos com benefícios de reforma (EBITDA, excluindo PRBs) aumentou 5,6%, face ao 1S07, para 1.193 milhões de euros. O EBITDA reportado em 1S08 cresceu para 1.171 milhões de euros, equivalente a uma margem de 36,0% e o resultado operacional atingiu 561 milhões de euros. Em termos comparáveis, excluindo impactos extraordinários, o resultado líquido registou no 1S08 um decréscimo de 10,8%, face ao 1S07, enquanto o resultado líquido diluído por acção, excluindo impactos extraordinários cresceu 7,5% face ao 1S07. O EBITDA, excluindo PRBs menos Capex aumentou para 835 milhões de euros, apesar da empresa ter continuado a investir no desenvolvimento de novos serviços e na expansão da capacidade e cobertura da rede. O cash flow operacional ascendeu a 717 milhões de euros, um crescimento de 13,8% face a 1S07. Em 30 de Junho de 2008, a dívida líquida ascendeu a 5.800 milhões de euros e as responsabilidades com benefícios de reforma não financiadas líquidas de impostos situaram-se em 1.107 milhões de euros.

Tabela 1 _ Destaques financeiros consolidados	milhões de euros					
	2T08	2T07	Δ 08/07	1S08	1S07	Δ 08/07
Receitas operacionais	1.674,3	1.495,0	12,0%	3.250,1	2.955,8	10,0%
Custos operacionais, excluindo amortizações	1.098,3	919,0	19,5%	2.079,1	1.809,0	14,9%
EBITDA <sup>(1)</sup>	576,0	576,0	(0,0%)	1.171,1	1.146,8	2,1%
EBITDA, excluindo PRBs <sup>(2)</sup>	586,9	548,2	7,1%	1.192,9	1.129,5	5,6%
Resultado operacional <sup>(3)</sup>	263,0	301,2	(12,7%)	561,5	606,2	(7,4%)
Resultado líquido	113,1	252,5	(55,2%)	252,9	429,1	(41,1%)
Resultado líq., excluindo impactos extraordinários <sup>(4)</sup>	150,1	174,2	(13,8%)	300,5	336,8	(10,8%)
Capex <sup>(5)</sup>	215,9	169,9	27,1%	358,4	298,5	20,1%
Capex em % das receitas operacionais (%)	12,9	11,4	1,5pp	11,0	10,1	0,9pp
EBITDA, excluindo PRBs menos Capex	371,0	378,3	(1,9%)	834,5	831,0	0,4%
Cash flow operacional	412,8	335,1	23,2%	716,9	629,7	13,8%
Dívida líquida	5.800,0	4.280,4	35,5%	5.800,0	4.280,4	35,5%
Resp. não financ. líq. de impostos com ben. de reforma	1.107,1	905,3	22,3%	1.107,1	905,3	22,3%
Margem EBITDA (%) <sup>(6)</sup>	34,4	38,5	(4,1pp)	36,0	38,8	(2,8pp)
Dívida líquida / EBITDA (x) <sup>(7)</sup>	2,5	1,9	0,7x	2,5	1,9	0,6x
EBITDA / juros líquidos (x)	8,8	13,9	(5,0x)	10,1	12,6	(2,5x)
Resultado líquido por acção <sup>(8)</sup>	0,12	0,22	(44,3%)	0,27	0,37	(28,3%)
Resultado líq. por acção, excl. imp. extraordinários <sup>(4) (8)</sup>	0,16	0,15	4,4%	0,31	0,29	7,5%

(1) EBITDA = resultado operacional + amortizações. (2) EBITDA, excluindo PRBs = EBITDA + custos com benefícios de reforma. (3) Resultado operacional = resultado antes de resultados financeiros e impostos + custos do programa de redução de efectivos + menos (mais) valias na alienação de imobilizado + outros custos (ganhos) líquidos. (4) Resultado líquido ajustado de vários itens extraordinários, descritos na tabela 5. (5) Capex no 2Q08 e 1S08 excluem a aquisição de licenças 3G no Brasil (227 milhões de euros). Em 1S07 o capex exclui 8 milhões de euros relacionados com compromissos adicionais nos termos da licença UMTS. (6) Margem EBITDA = EBITDA / receitas operacionais. (7) Dívida líquida a dividir pelo EBITDA. (8) O resultado líquido por acção considera o resultado líquido, com e sem impactos extraordinários, subtraído dos custos relativos às obrigações convertíveis, a dividir pelo número de acções diluídas (ver tabela 6).

# Análise Financeira

## Demonstração de Resultados

As receitas operacionais consolidadas aumentaram 10,0% face ao 1S07, impulsionadas pelo crescimento da Vivo e da TMN. As receitas operacionais da Vivo, incluindo a Telemig no 2T08, aumentaram 25,7% em euros e 19,8% em reais no 1S08 em resultado do acréscimo de 2.965 mil adições líquidas no semestre, mais 149,7% que no 1S07. Excluindo a consolidação da Telemig, as receitas operacionais teriam crescido 7,3%, com as receitas da Vivo a crescerem 19,0% em euros e 13,4% em reais face ao 1S07. As receitas operacionais da TMN cresceram 7,2% face ao 1S07, suportadas pelo crescimento sustentado da base de clientes, em particular no segmento pós-pago e de banda larga móvel, de 223 mil adições líquidas, mais 102,6% que no 1S07. As receitas operacionais da rede fixa decresceram 4,0% no 1S08, como consequência do efeito combinado da perda de linhas e da pressão sobre os preços nas receitas de retalho. Não obstante, a evolução das receitas de rede fixa no 2T08 apresenta uma tendência de estabilidade sequencial, em resultado do crescimento dos clientes TV por subscrição de 96 mil no primeiro semestre e de 70 mil no segundo trimestre, bem como do crescimento nos negócios empresarial e de dados. O crescimento da oferta nos serviços de TV contribuiu também para a redução do churn e para atrair novos clientes de voz e de dados na medida em que 50% das adições líquidas de IPTV são novos clientes para a PT.

Tabela 2 _ Demonstração de resultados consolidados <sup>(1)</sup>							milhões de euros
	2T08	2T07	Δ 08/07	1S08	1S07	Δ 08/07	
<b>Receitas operacionais</b>	<b>1.674,3</b>	<b>1.495,0</b>	<b>12,0%</b>	<b>3.250,1</b>	<b>2.955,8</b>	<b>10,0%</b>	
Rede fixa	476,1	493,6	(3,6%)	953,7	992,9	(4,0%)	
Móvel Portugal • TMN	391,7	364,8	7,4%	780,8	728,1	7,2%	
Móvel Brasil • Vivo <sup>(1)</sup>	766,9	593,8	29,1%	1.433,5	1.140,3	25,7%	
Outros e eliminações	39,6	42,7	(7,4%)	82,1	94,4	(13,0%)	
<b>Custos operacionais, excluindo amortizações</b>	<b>1.098,3</b>	<b>919,0</b>	<b>19,5%</b>	<b>2.079,1</b>	<b>1.809,0</b>	<b>14,9%</b>	
Custos com pessoal	154,5	157,7	(2,0%)	311,2	322,6	(3,5%)	
Custos com benefícios de reforma (PRBs)	10,9	(27,9)	n.s.	21,9	(17,3)	n.s.	
Custos directos dos serviços prestados	275,1	217,7	26,4%	518,3	428,1	21,1%	
Custos comerciais	315,5	259,2	21,7%	578,6	466,3	24,1%	
Outros custos operacionais	342,4	312,3	9,6%	649,1	609,3	6,5%	
<b>EBITDA <sup>(2)</sup></b>	<b>576,0</b>	<b>576,0</b>	<b>(0,0%)</b>	<b>1.171,1</b>	<b>1.146,8</b>	<b>2,1%</b>	
<b>EBITDA, excluindo PRBs <sup>(3)</sup></b>	<b>586,9</b>	<b>548,2</b>	<b>7,1%</b>	<b>1.192,9</b>	<b>1.129,5</b>	<b>5,6%</b>	
Amortizações	313,0	274,8	13,9%	609,6	540,6	12,8%	
<b>Resultado operacional <sup>(4)</sup></b>	<b>263,0</b>	<b>301,2</b>	<b>(12,7%)</b>	<b>561,5</b>	<b>606,2</b>	<b>(7,4%)</b>	
<b>Outros custos (receitas)</b>	<b>67,8</b>	<b>47,2</b>	<b>43,7%</b>	<b>79,4</b>	<b>111,1</b>	<b>(28,5%)</b>	
Custos do programa de redução de efectivos, líquidos	62,7	31,6	98,3%	78,0	84,4	(7,6%)	
Menos (mais) valias líquidas na alienação de imobilizado	(4,2)	1,5	n.s.	(13,3)	0,9	n.s.	
Outros custos (ganhos) líquidos	9,2	14,0	(34,1%)	14,6	25,7	(43,0%)	
<b>Resultado antes de resultados financeiros e imposto</b>	<b>195,2</b>	<b>254,1</b>	<b>(23,2%)</b>	<b>482,1</b>	<b>495,1</b>	<b>(2,6%)</b>	
<b>Custos (ganhos) financeiros</b>	<b>30,1</b>	<b>(71,9)</b>	<b>n.s.</b>	<b>73,0</b>	<b>(89,1)</b>	<b>n.s.</b>	
Juros suportados líquidos	65,2	41,5	57,0%	115,6	90,9	27,2%	
Perdas (ganhos) em empresas associadas	(40,9)	(33,9)	20,5%	(74,5)	(52,9)	40,8%	
Outros custos (ganhos) financeiros líquidos	5,8	(79,5)	n.s.	31,9	(127,1)	n.s.	
<b>Resultado antes de impostos</b>	<b>165,1</b>	<b>326,0</b>	<b>(49,3%)</b>	<b>409,1</b>	<b>584,3</b>	<b>(30,0%)</b>	
Imposto sobre o rendimento	(35,8)	(64,9)	(44,8%)	(114,6)	(141,1)	(18,8%)	
<b>Resultado das operações continuadas</b>	<b>129,3</b>	<b>261,1</b>	<b>(50,5%)</b>	<b>294,5</b>	<b>443,2</b>	<b>(33,6%)</b>	
Resultado das operações descontinuadas	0,0	9,3	n.s.	0,0	28,6	n.s.	
Prejuízos (lucros) atribuíveis a interesses minoritários	(16,2)	(17,9)	(9,2%)	(41,6)	(42,7)	(2,7%)	
<b>Resultado consolidado líquido</b>	<b>113,1</b>	<b>252,5</b>	<b>(55,2%)</b>	<b>252,9</b>	<b>429,1</b>	<b>(41,1%)</b>	

(1) Considerando uma taxa de câmbio média euro/real de 2,7218 no 1S07 e de 2,5946 no 1S08. (2) EBITDA = resultado operacional + amortizações. (3) EBITDA, excluindo PRBs = EBITDA + custos com benefícios de reforma. (4) Resultado operacional = resultado antes de resultados financeiros e impostos + custos do programa de redução de efectivos + menos (mais) valias na alienação de imobilizado + outros custos (ganhos) líquidos.

As outras receitas, incluindo as eliminações intra-grupo, decresceram 13,0%, face ao 1S07, devido principalmente à redução das receitas no negócio de call center em Portugal, na sequência do spin-off da PT Multimédia, bem como à menor contribuição da MTC em resultado da desvalorização do dólar namibiano, que mais do que compensou o crescimento das receitas da MTC em moeda local.

A contribuição dos activos internacionais integralmente consolidados aumentou de 43,3% no 1S07 para 48,6% no 1S08, sendo o Brasil o principal factor de crescimento. O Brasil já representa 45,3% das receitas consolidadas, mais 5,6pp que no 1S07. No 2T08 a contribuição dos activos internacionais já ultrapassa 50% das receitas.

	2T08	2T07	Δ 08/07	1S08	1S07	Δ 08/07
Operações domésticas <sup>(1)</sup>	832,2	827,4	0,6%	1.665,4	1.671,0	(0,3%)
Brasil <sup>(2)</sup>	787,0	610,9	28,8%	1.472,2	1.172,9	25,5%
Outros e eliminações <sup>(3)</sup>	55,1	56,7	(2,9%)	112,6	111,9	0,6%
<b>Total das receitas operacionais</b>	<b>1.674,3</b>	<b>1.495,0</b>	<b>12,0%</b>	<b>3.250,1</b>	<b>2.955,8</b>	<b>10,0%</b>

(1) As operações domésticas incluem o segmento de rede fixa, TMN, PT Inovação, PT SI, PT Pro e PT Contact. (2) Considerando uma taxa de câmbio média euro/real de 2,7218 no 1S07 e de 2,5946 no 1S08. Inclui essencialmente a Vivo e a Mobitel. (3) Inclui apenas os activos internacionais consolidados integralmente, nomeadamente da MTC, CVT, CST e Timor Telecom, e das holdings.

O EBITDA registou um aumento de 2,1% no 1S08, face ao 1S07, para 1.171 milhões de euros, com a margem a situar-se em 36,0%. Excluindo os custos com benefícios de reforma (PRBs), o EBITDA cresceu 5,6% face ao 1S07, equivalente a uma margem de 36,7%. Excluindo o efeito da Telemig, o EBITDA consolidado excluindo PRBs teria crescido 4,5%. No período, a melhoria do EBITDA foi suportada essencialmente pelo crescimento dos negócios móveis, Vivo e TMN. O EBITDA da Vivo aumentou 26,5% no 1S08, face ao 1S07 (20,6% em moeda local), maioritariamente em resultado do forte acréscimo das receitas e da consolidação da Telemig, conforme referido previamente. Excluindo o efeito da Telemig, o EBITDA da Vivo teria crescido 21,7% (16,0% em moeda local).

	2T08	2T07	Δ 08/07	1S08	1S07	Δ 08/07
Rede fixa	215,0	266,0	(19,2%)	437,9	506,0	(13,5%)
Móvel Portugal • TMN	172,2	166,5	3,4%	338,8	327,4	3,5%
Móvel Brasil • Vivo <sup>(1)</sup>	163,7	123,9	32,2%	347,4	274,7	26,5%
Outros e eliminações	25,0	19,7	27,0%	47,0	38,7	21,4%
<b>EBITDA total <sup>(2)</sup></b>	<b>576,0</b>	<b>576,0</b>	<b>(0,0%)</b>	<b>1.171,1</b>	<b>1.146,8</b>	<b>2,1%</b>
Margem EBITDA (%)	34,4	38,5	(4,1pp)	36,0	38,8	(2,8pp)
<b>EBITDA, excluindo PRBs <sup>(3)</sup></b>	<b>586,9</b>	<b>548,2</b>	<b>7,1%</b>	<b>1.192,9</b>	<b>1.129,5</b>	<b>5,6%</b>
Margem EBITDA, excluindo PRBs (%)	35,1	36,7	(1,6pp)	36,7	38,2	(1,5pp)
<b>EBITDA da rede fixa, excluindo PRBs <sup>(3)</sup></b>	<b>225,9</b>	<b>238,0</b>	<b>(5,1%)</b>	<b>459,8</b>	<b>488,6</b>	<b>(5,9%)</b>
Margem EBITDA da rede fixa, excluindo PRBs (%)	47,4	48,2	(0,8pp)	48,2	49,2	(1,0pp)
Operações domésticas <sup>(4)</sup>	385,7	430,9	(10,5%)	773,4	830,0	(6,8%)
Brasil <sup>(5)</sup>	168,8	126,6	33,4%	354,7	279,4	27,0%
Outros <sup>(6)</sup>	21,4	18,5	16,1%	42,9	37,5	14,5%

(1) Considerando uma taxa de câmbio média euro/real de 2,7218 no 1S07 e de 2,5946 no 1S08. (2) EBITDA = resultado operacional + amortizações. (3) EBITDA, excluindo PRBs = EBITDA + custos com benefícios de reforma. (4) As operações domésticas incluem o segmento de rede fixa, TMN, PT Inovação, PT SI, e PT Contact. (5) Considerando uma taxa de câmbio média euro/real de 2,7218 no 1S07 e de 2,5946 no 1S08. Inclui essencialmente a Vivo e a Mobitel. (6) Inclui apenas os activos internacionais consolidados integralmente, nomeadamente da MTC, CVT, CST e Timor Telecom, e das holdings.

O EBITDA da TMN cresceu 3,5% face ao 1S07 suportado no crescimento robusto da base de clientes e das receitas, acompanhado de controlo de custos. Esta performance do EBITDA foi obtida num cenário de

intensa actividade comercial (crescimento de 102,6% das adições líquidas) e custos mais elevados com os serviços de apoio ao cliente e de suporte, em resultado da crescente penetração de equipamentos terminais integrados e utilização de serviços de dados mais complexos. O EBITDA da rede fixa atingiu 438 milhões de euros com uma margem de 45,9%. Excluindo PRBs, o EBITDA do segmento de rede fixa decresceu 5,9% em resultado da redução nas receitas e do aumento dos custos decorrente do lançamento de novos serviços, nomeadamente a TV por subscrição suportada nas plataformas de IPTV e satélite. O EBITDA dos restantes negócios cresceu para 47 milhões de euros no 1S08, principalmente devido a uma maior contribuição dos negócios internacionais, não obstante o impacto da desvalorização do dólar namibiano.

Os negócios internacionais integralmente consolidados contribuíram, no 1S08, com 34,8% do EBITDA consolidado (a crescer de 29,3% no 1S07). Os negócios no Brasil representaram 30,3% do EBITDA no 1S08 (24,4% no 1S07). O desempenho do EBITDA dos activos africanos no 1S08 foi penalizado pela forte depreciação do dólar namibiano e representou 4,2% do EBITDA consolidado no 1S08 (4,7% no 1S07).

**As amortizações** aumentaram 12,8% no 1S08, face ao 1S07, para 610 milhões de euros, reflectindo essencialmente o aumento da contribuição: (1) da Vivo, que representa cerca de 80% do aumento das amortizações, principalmente explicado pela consolidação da Telemig, apreciação do real e pelas maiores taxas de amortização das redes TDMA e CDMA, na sequência da expansão da rede GSM, e (2) da TMN e rede fixa em Portugal, como resultado da amortização relativa aos compromissos assumidos no âmbito da sociedade de informação e dos investimentos em televisão associados às plataformas de IPTV e satélite.

**Os custos do programa de redução de efectivos** totalizaram 78 milhões de euros no 1S08, correspondendo a uma redução de 267 trabalhadores. No 1S07, a PT registou a saída de 253 trabalhadores, com custos de 84 milhões de euros.

**As mais valias líquidas na alienação de imobilizado** ascenderam no 1S08 a 13 milhões de euros, que comparam com a menos valia de 1 milhão de euros no mesmo período do ano anterior, essencialmente em resultado da implementação da estratégia de gestão e optimização do património imobiliário em Portugal, a qual possibilitou a venda de activos e resultou numa mais valia de 11 milhões de euros e num recebimento de 15 milhões de euros.

**Os juros suportados líquidos** cresceram 27,2% para 116 milhões de euros, devido ao aumento da dívida líquida média da PT. Este crescimento foi parcialmente compensado pela redução dos juros líquidos suportados pela Vivo devido ao decréscimo do custo médio da dívida no Brasil. Este factor mais do que compensou o acréscimo da dívida média da Vivo no 2T08, na sequência da aquisição da Telemig. O custo médio consolidado da dívida da PT foi de 4,6% no 1S08. Excluindo o Brasil, o custo médio da dívida cresceu de 3,4% no 1S07 para 4,0% no 1S08, o qual se mantém abaixo da taxa de swap a 5 anos.

**Os ganhos em empresas associadas** totalizaram 74 milhões de euros no 1S08, em comparação com 53 milhões de euros no 1S07. Esta rubrica incluiu essencialmente a proporção da PT nos resultados da: (1) Unitel: 49 milhões de euros no 1S08 face a 42 milhões de euros no 1S07; (2) da Médi Télécom: 5 milhões de euros no 1S08 face a 3 milhões de euros no 1S07; (3) da CTM: 6 milhões de euros no 1S08 face a 9 milhões de euros no 1S07, e da (4) UOL: 6 milhões de euros no 1S08 face a 5 milhões de euros no 1S07. No 1S08 esta rubrica também inclui um ganho de 9 milhões de euros, resultante da venda da posição de 34% detida no Banco BEST, realizada no 1T08, na sequência da aprovação da operação pelo Banco de Portugal.

**Os outros custos financeiros líquidos** totalizaram 32 milhões de euros no 1S08 (ganhos líquidos de 127 milhões de euros no 1S07). Esta rubrica incluiu: (1) as perdas cambiais líquidas de 13 milhões de euros no 1S08, principalmente explicadas pela depreciação do dólar, em comparação com ganhos cambiais líquidos de 3 milhões de euros no 1S07; (2) a variação do valor de instrumentos derivados cambiais (perdas de 6 milhões de euros no 1S08, face a perdas de 5 milhões de euros no 1S07); (3) a variação do valor de mercado de contratos de equity swap sobre as acções da PT Multimédia (ganhos de 77 milhões de euros no 1S07), cuja liquidação financeira ocorreu no 2T07; (4) ganho de 36 milhões de euros registado no 1S07 relativo à venda da posição no Banco Espírito Santo, e (5) a liquidação financeira no 1S07 de contratos de equity swaps (ganhos de 31 milhões de euros).

**O imposto sobre o rendimento** totalizou 115 milhões de euros no 1S08, face a 141 milhões de euros no 1S07, correspondente a uma taxa efectiva de imposto de 28% no 1S08 e 24% no 1S07. O aumento da taxa efectiva de imposto é explicado essencialmente: (1) pelo aumento do valor das mais valias isentas de imposto relativas à alienação de posições financeiras no 1S07 (36 milhões de euros respeitante à alienação da posição no Banco Espírito Santo), comparativamente às registadas no 1S08 (9 milhões de euros respeitante à venda da posição no Banco BEST), e (2) pela redução dos impostos diferidos passivos no 1S07, no montante de 6 milhões de euros relativos a determinadas mais-valias, que de acordo com a legislação fiscal portuguesa, ficaram isentas de impostos desde 2007.

**Os resultados atribuíveis a interesses minoritários** mantiveram-se estáveis em 42 milhões de euros no 1S08. O aumento ocorrido no 1S08 nesta rubrica é devido a interesses minoritários da Vivo (16 milhões de euros no 1S08 face a 5 milhões de euros no 1S07) e da Africatel (8 milhões de euros no 1S08), na sequência da alienação de 22% desta holding em Agosto de 2007, os quais foram compensados pelos resultados atribuíveis a interesses minoritários da PT Multimédia no 1S07 (20 milhões de euros), que deixou de integrar a PT, na sequência do respectivo spin-off, realizado a 7 de Novembro de 2007.

**O resultado líquido** excluindo impactos extraordinários, conforme descritos na tabela 5, ascendeu a 301 milhões de euros no 1S08 versus 337 milhões de euros no 1S07, um decréscimo de 10,8% face a igual período do ano anterior. O resultado líquido reportado ascendeu a 253 milhões de euros no 1S08 comparativamente a 429 milhões de euros no 1S07.

<b>Tabela 5 _ Resultado líquido, excluindo impactos extraordinários</b>				milhões de euros		
	<b>2T08</b>	<b>2T07</b>	<b>Δ 08/07</b>	<b>1S08</b>	<b>1S07</b>	<b>Δ 08/07</b>
<b>Resultado líquido</b>	<b>113,1</b>	<b>252,5</b>	<b>(55,2%)</b>	<b>252,9</b>	<b>429,1</b>	<b>(41,1%)</b>
<b>Impactos extraordinários líquidos</b>	<b>37,1</b>	<b>(78,3)</b>	n.s.	<b>47,6</b>	<b>(92,2)</b>	n.s.
EBITDA <sup>(1)</sup>	0,0	(36,2)	n.s.	0,0	(39,0)	n.s.
Custos do programa de redução de efectivos, líquidos	62,7	31,6	98,3%	78,0	84,4	(7,6%)
Ganhos em equity swaps	0,0	(54,2)	n.s.	0,0	(108,7)	n.s.
Ganhos com alienações	(9,0)	(35,7)	(74,7%)	(9,0)	(35,7)	(74,7%)
Resultados das operações descontinuadas	0,0	(9,3)	n.s.	0,0	(28,6)	n.s.
Efeito fiscal e int. minoritários sobre os impac. referidos	(16,6)	25,4	n.s.	(21,4)	35,4	n.s.
<b>Resultado líq., excluindo impactos extraordinários</b>	<b>150,1</b>	<b>174,2</b>	<b>(13,8%)</b>	<b>300,5</b>	<b>336,8</b>	<b>(10,8%)</b>

(1) No 1S07, os ajustamentos ao EBITDA referem-se a: (i) ganhos com serviços passados relativos direitos vencidos, no montante de 36 milhões de euros, na rede fixa; e (ii) à reversão de provisões de PIS/Cofins de 3 milhões de euros na Vivo.

### Resultado líquido por Acção

Em termos de análise por acção, os resultados diluídos ajustados no 1S08 cresceram 7,5% face ao 1S07 para 31 cêntimos de euro na medida em que o decréscimo do resultado líquido, excluindo impactos extraordinários, subtraído dos custos relativos às obrigações convertíveis com maturidade em 2014, foi mais do que compensado pelo decréscimo do número de acções decorrente do programa de share buyback em curso.

O número médio de acções em circulação decresceu 13,7% para 944 milhões no 1S08, enquanto o número médio de acções diluídas em circulação para o mesmo período decresceu 12,9% para 1.009 milhões. No final do 1S08, o número de acções em circulação subtraídas das 41 milhões de acções próprias reconhecidas no balanço era de 901 milhões.

Tabela 6 _ Resultado líquido por acção	milhões (acções em circulação no mercado); euro (valor por acção)					
	2T08	2T07	Δ 08/07	1S08	1S07	Δ 08/07
<b>Número médio de acções em circulação no mercado</b>						
Básico	911,5	1.081,5	(15,7%)	944,0	1.094,0	(13,7%)
Diluído <sup>(1)</sup>	976,2	1.146,2	(14,8%)	1.008,6	1.158,7	(12,9%)
<b>Resultado líquido por acção</b>						
Básico	0,12	0,23	(46,8%)	0,27	0,39	(31,7%)
Diluído <sup>(1)(2)</sup>	0,12	0,22	(44,3%)	0,27	0,37	(28,3%)
<b>Resultado líq. por acção, excl. impactos extraordinários</b>						
Básico	0,16	0,16	(0,3%)	0,32	0,31	3,4%
Diluído <sup>(1)(2)</sup>	0,16	0,15	4,4%	0,31	0,29	7,5%

(1) O número de acções diluídas é calculado assumindo o exercício total das obrigações convertíveis. (2) Os resultados diluídos são calculados subtraindo os custos das obrigações convertíveis.

### Capex

Tabela 7 _ Capex por segmento de negócio <sup>(1)</sup>	milhões de euros					
	2T08	2T07	Δ 08/07	1S08	1S07	Δ 08/07
Rede fixa	77,0	56,7	35,8%	125,7	104,7	20,1%
Móvel Portugal • TMN <sup>(2)</sup>	48,6	35,1	38,5%	80,1	62,6	27,9%
Móvel Brasil • Vivo <sup>(1)</sup>	80,7	62,6	28,9%	128,2	105,2	21,9%
Outros	9,5	15,4	(38,4%)	24,3	26,0	(6,3%)
<b>Capex total</b>	<b>215,9</b>	<b>169,9</b>	<b>27,1%</b>	<b>358,4</b>	<b>298,5</b>	<b>20,1%</b>
Capex em % das receitas operacionais (%)	12,9	11,4	1,5pp	11,0	10,1	0,9pp

(1) Considerando uma taxa de câmbio média euro/real de 2,7218 no 1S07 e de 2,5946 no 1S08. O capex no 2T08 e 1S08 exclui a aquisição das licenças de 3G no Brasil (227 milhões de euros). (2) Do capex de 2T07 e de 1S07 excluem-se 8 milhões de euros relativos a compromissos adicionais no termos da licença UMTS.

O capex total registou um aumento de 20,1% no 1S08, face ao 1S07, para 358 milhões de euros, equivalente a 11,0% das receitas. Excluindo a consolidação da Telemig, o capex teria aumentado 12,8% no período. O capex da rede fixa cresceu 20,1% para 126 milhões de euros, tendo sido essencialmente direccionado para upgrade da rede com o objectivo de proporcionar uma maior largura de banda, em grande parte relacionado com o lançamento do serviço de TV por subscrição, e para capex de cliente, em resultado de um maior nível de adições líquidas nos serviços de TV por subscrição durante o período (96 mil). O capex da TMN aumentou 27,9% face ao 1S07, para 80 milhões de euros, essencialmente em resultado da expansão da capacidade e da cobertura das redes 3G/3.5G, no sentido de melhorar os serviços móveis de voz e de dados aos clientes. O capex da Vivo aumentou 21,9% face ao 1S07 (16,2% em moeda local), e continuou a ser

## Análise Financeira

direccionado para o aumento da cobertura e capacidade da rede, nomeadamente na rede GSM/EDGE. Excluindo a consolidação da Telemig, o capex da Vivo teria aumentado 1,2% (decréscimo de 3,5% em moeda local) no período. No 1S08, o capex dos outros negócios diminuiu para 24 milhões de euros, em comparação com 26 milhões de euros no 1S07, em resultado da desvalorização das divisas locais dos outros negócios internacionais.

### Cash Flow

O cash flow operacional ascendeu a 717 milhões de euros no 1S08, um acréscimo de 13,8%, face ao 1S07, principalmente explicado pela redução do investimento em fundo de maneo (-27,6%), mantendo-se o EBITDA, excluindo PRBs menos capex estável no período (835 milhões de euros no 1S08 face a 831 milhões de euros no 1S07).

No 1S08 o free cash flow decresceu para 7 milhões de euros face a 545 milhões no 1S07. Esta evolução reflecte o investimento de 327 milhões de euros, realizado no 1S08, com a aquisição da posição de controlo na Telemig e oferta pública de aquisição sobre um terço das acções PN da Telemig, em comparação com a alienação de investimentos financeiros (incluindo equity swaps) no 1S07, os quais geraram um recebimento de 209 milhões de euros, e maior recebimento de dividendos no 1S07 (83 milhões de euros).

Tabela 8 _ Free cash flow						
	milhões de euros					
	2T08	2T07	Δ 08/07	1S08	1S07	Δ 08/07
EBITDA, excluindo PRBs menos Capex <sup>(1)</sup>	371,0	378,3	(1,9%)	834,5	831,0	0,4%
Itens não monetários	50,5	40,8	23,7%	81,5	73,8	10,5%
Varição do fundo de maneo	(8,7)	(84,0)	(89,7%)	(199,1)	(275,1)	(27,6%)
<b>Cash flow operacional</b>	<b>412,8</b>	<b>335,1</b>	<b>23,2%</b>	<b>716,9</b>	<b>629,7</b>	<b>13,8%</b>
Aquisição da Telemig	(326,8)	0,0	n.s.	(326,8)	0,0	n.s.
Alienação da participação no Banco BEST	0,0	0,0	n.s.	16,0	0,0	n.s.
Alienação da participação no BES	0,0	110,3	n.s.	0,0	110,3	n.s.
Liquidação financeira dos equity swaps da PTM	0,0	94,5	n.s.	0,0	94,5	n.s.
Alienação de investimentos financeiros, líquida	(0,5)	3,7	n.s.	(0,5)	3,7	n.s.
Juros liquidados	(120,1)	(104,2)	15,2%	(202,4)	(189,7)	6,7%
Contribuições e pagamentos relativos a PRBs	(52,1)	1,3	n.s.	(100,8)	(46,8)	115,4%
Imp. sobre o rendimento pagos por certas subsidiárias	(74,6)	(88,8)	(16,0%)	(93,7)	(109,1)	(14,2%)
Dividendos recebidos <sup>(2)</sup>	2,6	59,3	(95,6%)	9,1	92,2	(90,1%)
Outros movimentos	(9,6)	(36,7)	(74,0%)	(11,0)	(39,7)	(72,2%)
<b>Free cash flow</b>	<b>(168,3)</b>	<b>374,4</b>	<b>n.s.</b>	<b>6,7</b>	<b>545,0</b>	<b>(98,8%)</b>

(1) O capex no 2T08 e 1S08 exclui a aquisição das licenças de 3G no Brasil (227 milhões de euros). Do capex do 2T07 e do 1S07 excluem-se 8 milhões de euros relativos a compromissos adicionais nos termos da licença UMTS. (2) No 1S07 esta rubrica inclui dividendos recebidos da Unitel (27 milhões de euros relativos a resultados de 2005), da PT Multimédia (54 milhões de euros) e do BES (2 milhões de euros).

### Dívida Líquida Consolidada

A dívida líquida consolidada da PT ascendeu a 5.800 milhões de euros em 30 de Junho de 2008 face a 4.382 milhões de euros em 31 de Dezembro de 2007. O acréscimo da dívida líquida no período, reflectindo a estratégia financeira da PT, é essencialmente explicado por: (1) aquisição de licenças 3G no Brasil (227 milhões de euros); (2) aquisição da Telemig (198 milhões de euros); (3) programa de share buyback (731 milhões de euros), e (4) dividendos pagos pela PT (533 milhões de euros).

## Análise Financeira

Em 30 de Junho de 2008, a dívida total consolidada ascendia a 6.922 milhões de euros, da qual 63,1% representava dívida de médio e longo prazo e 59,7% vencida juros a taxas fixas. Em 30 de Junho de 2008, 79,6% da dívida estava denominada em euros e 20,4% em reais. Nesta data, 50% da dívida líquida da Vivo, consolidada proporcionalmente pela PT ascendia a 816 milhões de euros. No final de Junho de 2008, aproximadamente 95% da dívida líquida da Vivo ou estava denominada em reais ou convertida para reais através de contratos de derivados.

Em 30 de Junho de 2008, a PT tinha contratadas e disponíveis linhas de crédito e de papel comercial, todas com tomada firme, no montante global de 1.302 milhões de euros. As disponibilidades em cash, excluindo as operações internacionais, mais o montante total disponível nas referidas linhas de crédito e de papel comercial totalizaram 1.731 milhões de euros no final de Junho de 2008.

No 1S08 o custo médio da dívida da PT e a sua maturidade média eram, respectivamente, 4,6% e 5,0 anos. Excluindo o Brasil, o custo médio da dívida foi de 4,0% no 1S08, com uma maturidade de 5,1 anos em 30 de Junho de 2008. No 1S08, o indicador dívida líquida/EBITDA era de 2,5 vezes (1,9 vezes no 1S07) e o rácio de cobertura dos encargos financeiros líquidos pelo EBITDA era de 10,1 vezes (12,6 vezes no 1S07).

<b>Tabela 9 _ Variação da dívida líquida</b>		milhões de euros			
	<b>2T08</b>	<b>2T07</b>	<b>1S08</b>	<b>1S07</b>	
<b>Dívida líquida (balanço inicial)</b>	<b>4.767,5</b>	<b>3.645,7</b>	<b>4.381,8</b>	<b>3.756,6</b>	
Dívida líq. das operações descontinuadas a 31 Dezembro 2006 (a subtrair)	0,0	0,0	0,0	178,9	
Free cash flow (a subtrair)	(168,3)	374,4	6,7	545,0	
Efeitos de conversão cambial da dívida	64,0	19,3	48,3	34,9	
Dividendos pagos pela PT	533,2	516,5	533,2	516,5	
Aquisição de acções próprias <sup>(1)</sup>	154,7	451,9	731,1	557,9	
Impacto da consolidação da Telemig	(128,9)	0,0	(128,9)	0,0	
Aquisição das licenças 3G pela Vivo	227,2	0,0	227,2	0,0	
Contribuição extraordinária para financiar resp. com cuidados de saúde	0,0	0,0	0,0	117,0	
Outros <sup>(2)</sup>	13,9	21,5	13,9	21,5	
<b>Dívida líquida (balanço final)</b>	<b>5.800,0</b>	<b>4.280,4</b>	<b>5.800,0</b>	<b>4.280,4</b>	
<b>Variação da dívida líquida</b>	<b>1.032,5</b>	<b>634,8</b>	<b>1.418,1</b>	<b>523,9</b>	
<b>Variação da dívida líquida (%)</b>	<b>21,7%</b>	<b>17,4%</b>	<b>32,4%</b>	<b>13,9%</b>	

(1) No 1S08, a PT celebrou contratos de equity swap sobre 89,2 milhões de acções próprias no âmbito do programa de share buyback. (2) No 1S08, esta rubrica inclui os dividendos pagos pelas subsidiárias da PT consolidadas integralmente no montante de 12 milhões de euros (13 milhões de euros, no 1S07).

### Responsabilidades com Benefícios de Reforma

Em 31 de Dezembro de 2007, as responsabilidades projectadas com benefícios de reforma (PBO) da PT totalizaram 4.203 milhões de euros. O cálculo do PBO foi baseado numa taxa de desconto de 5,25% para as responsabilidades com pensões e cuidados de saúde e de 4,75% para os salários a empregados suspensos e pré-reformados. Os planos de benefícios de reforma encontram-se fechados à entrada de novos beneficiários desde 1994 no caso das pensões e desde 2000 no caso dos cuidados de saúde.

As responsabilidades não financiadas brutas cresceram 202 milhões de euros no 1S08 para 1.506 milhões de euros, essencialmente em resultado: (1) das perdas actuariais líquidas devido à diferença entre o retorno esperado e o retorno actual dos fundos (202 milhões de euros); (2) dos custos do programa de redução de efectivos no montante de 78 milhões de euros, e (3) dos custos com benefícios de reforma no montante de 23 milhões de euros, parcialmente compensados por pagamentos e contribuições de 101 milhões de euros.

	milhões de euros	
	1S08	1S07
<b>Responsabilidades não financiadas brutas (saldo inicial)</b>	<b>1.304,0</b>	<b>1.654,4</b>
Custos com benefícios de reforma (PRBs) <sup>(1)</sup>	22,8	(15,7)
Ganhos com serviços passados não reconhecidos no resultado líquido	0,0	(6,0)
Custos do programa de redução de efectivos	78,0	84,4
Contribuições e pagamentos <sup>(2)</sup>	(100,8)	(163,8)
Ganhos líquidos actuariais	202,2	(321,6)
<b>Responsabilidades não financiadas brutas (saldo final)</b>	<b>1.506,2</b>	<b>1.231,7</b>
<b>Responsabilidades não financiadas líquidas de impostos</b>	<b>1.107,1</b>	<b>905,3</b>

(1) No 1S08, os custos com benefícios de reforma registados na demonstração de resultados totalizaram 21,9 milhões de euros, incluindo um ganho de 0,9 milhões de euros relativos à amortização de ganhos com serviços passados relativos a direitos não vencidos. (2) No 1S08, esta rubrica inclui maioritariamente os pagamentos relativos a rescisões por mútuo acordo (5 milhões de euros), o pagamento de salários a empregados suspensos e pré-reformados (83 milhões de euros) e despesas com cuidados de saúde (12 milhões de euros).

	milhões de euros	
	1S08	1S07
Serviço do ano	5,2	8,3
Custo financeiro	103,6	103,4
Rentabilidade esperada dos fundos	(86,0)	(91,2)
Ganhos com serviços passados <sup>(1)</sup>	0,0	(36,2)
Sub-total	22,8	(15,7)
Amortização de ganhos com serviços passados	(0,9)	(1,6)
<b>Custos com benefícios de reforma (PRBs)</b>	<b>21,9</b>	<b>(17,3)</b>

(1) No 1S07, esta rubrica refere-se a determinadas alterações das regras da Segurança Social (DL 187/2007) e à alteração da fórmula utilizada pela PT para o cálculo dos suplementos de pensões.

## Capital Próprio

	milhões de euros	
	1S08	
<b>Capital próprio antes de interesses minoritários (saldo inicial)</b>	<b>1.338,2</b>	
Resultado líquido	252,9	
Ajustamentos de conversão cambial <sup>(1)</sup>	78,3	
Dividendos distribuídos <sup>(2)</sup>	(533,2)	
Aquisição de acções próprias <sup>(3)</sup>	(731,1)	
Ganhos actuariais líquidos, líquidos do efeito fiscal	(151,1)	
Reavaliação de activos imobiliários, líquida de impostos	153,0	
Outros	(2,6)	
<b>Capital próprio antes de interesses minoritários (saldo final)</b>	<b>404,4</b>	
<b>Varição no capital próprio antes de interesses minoritários</b>	<b>(933,9)</b>	
<b>Varição no capital próprio antes de interesses minoritários (%)</b>	<b>(69,8%)</b>	

(1) Esta rubrica está essencialmente relacionada com as variações favoráveis da taxa de câmbio do real face ao euro. (2) Dividendos distribuídos no dia 24 de Abril de 2008. (3) No âmbito do programa de share buyback, a PT celebrou no 1S08 contratos de equity swap sobre 89,2 milhões de acções próprias, tendo sido objecto de liquidação física contratos sobre 68,6 milhões de acções em 20 de Março de 2008.

Em 30 de Junho de 2008, o capital próprio, excluindo interesses minoritários, situou-se em 404 milhões de euros, um decréscimo de 934 milhões de euros no 1S08. Este decréscimo é essencialmente explicado pelos contratos de equity swap celebrados sobre acções próprias no 1S08 (731 milhões de euros) e pelos dividendos, distribuídos aos accionistas, relativos ao exercício de 2007 (533 milhões de euros), não obstante o resultado líquido de 253 milhões de euros gerado no período. Os ajustamentos de conversão cambial positivos de 78 milhões de euros são explicados pela apreciação da taxa de câmbio do real face ao euro, que aumentou para 2,5112 no final de Junho de 2008. O impacto das perdas actuariais líquidas devido à diferença entre o retorno esperado e o retorno actual dos planos de activos, líquidos do correspondente

efeito fiscal, foi de 151 milhões de euros. Este impacto foi compensado pela reavaliação de determinados bens imobiliários, os quais, líquidos do correspondente efeito fiscal, ascenderam a 153 milhões de euros.

Em 30 de Junho de 2008, a PT detinha em balanço um total de 41,2 milhões de acções próprias, das quais 20,6 milhões relativas ao programa de share buyback anterior e as restantes relativas ao programa de 2,1 mil milhões de euros, com um valor de 342 milhões de euros.

Como anunciado em 25 de Julho de 2008, a PT adquiriu mais 25,5 milhões de acções (179 milhões de euros), tendo já concluído o seu programa de share buyback de 2,1 mil milhões de euros. No âmbito deste programa, a PT adquiriu um total de 232,3 milhões de acções, equivalentes a 20,6% do capital social à data do seu anúncio. O número total de acções emitidas pela PT, não objecto de contratos equity swap sobre 66,7 milhões de acções próprias (incluindo 20,6 milhões de acções adquiridas ao abrigo do programa de share buyback anterior) registados em balanço, é de 875,9 milhões.

As reservas distribuíveis diminuíram de 1.062 milhões de euros para 794 milhões de euros no final de Junho de 2008, com o resultado líquido gerado no 1S08, determinado de acordo com o POC (204 milhões de euros) a ser mais do que compensado pela aquisição de acções próprias no 1S08 (712 milhões de euros, dos quais 576 milhões de euros foram relativos a contratos sobre 68,6 milhões de acções estabelecidos no 1S08, e os restantes 136 milhões de euros no 1S2007 relativos a contratos sobre 20,6 milhões de acções) e pelos dividendos atribuídos (533 milhões de euros), na sequência da sua aprovação em Assembleia Geral Anual de 28 de Março de 2008.

<b>Tabela 13 _ Variação nas reservas distribuíveis</b>		milhões de euros
		<b>1S08</b>
<b>Reservas distribuíveis (saldo inicial)</b>		<b>1.856,5</b>
Dividendos atribuídos		(533,2)
Resultado líquido do exercício determinado de acordo com o POC		204,0
Aquisição de acções próprias <sup>(1)</sup>		(711,9)
Outros		(21,0)
<b>Reservas distribuíveis (saldo final)</b>		<b>794,4</b>
<b>Variação nas reservas distribuíveis no período</b>		<b>(1.062,1)</b>
<b>Variação nas reservas distribuíveis no período (%)</b>		<b>(57,2%)</b>

(1) No 1S08, a PT adquiriu 83,2 milhões de acções próprias por um montante total de 712 milhões de euros, através do exercício de liquidação física, em 20 de Março de 2008, dos contratos de equity swap celebrados no 4T07 (14,6 milhões de acções) e no 1T08 (68,6 milhões de acções), no âmbito do programa de share buyback. Estas acções foram canceladas em 24 de Março de 2008.

Em cumprimento da deliberação aprovada na Assembleia Geral Anual de 27 de Abril de 2007, e no âmbito da execução do programa de share buyback, em 24 de Março de 2008, a PT reduziu o seu capital social no montante de 2.496.144,69 euros, através do cancelamento de 83.204.823 acções próprias. Como resultado desta operação, o capital social da PT passou a ser equivalente a 28.277.855,31 milhões de euros, representado por 942.595.177 acções.

### Balanço Consolidado

A exposição líquida (activos menos passivos) da PT no Brasil totalizou 7.519 milhões de reais a 30 de Junho de 2008 (2.994 milhões de euros ao câmbio euro/real em 30 de Junho de 2008). Os activos denominados em reais no balanço, a 30 de Junho de 2008, totalizaram 6.443 milhões de euros, equivalentes a aproximadamente 48,3% do total do activo. O aumento dos activos intangíveis no 1S08 resultou: (1) do goodwill gerado na aquisição da Telemig (197 milhões de euros) e (2) da aquisição das licenças 3G da Vivo (227 milhões de euros). O aumento dos activos tangíveis no 1S08 deveu-se à reavaliação dos activos imobiliários (208 milhões de euros).

<b>Tabela 14 _ Balanço consolidado <sup>(1)</sup></b>	milhões de euros	
	<b>30 Junho 2008</b>	<b>31 Dezembro 2007</b>
Disponibilidades e títulos negociáveis	1.121,6	1.834,9
Contas a receber	1.525,2	1.441,8
Existências	232,8	160,6
Investimentos financeiros	551,5	565,3
Activos intangíveis	3.815,0	3.383,1
Activos tangíveis	3.804,3	3.585,4
Activos com planos de benefícios de reforma	106,3	134,1
Outros activos	930,8	910,7
Impostos diferidos e custos diferidos	1.259,3	1.106,2
<b>Total do activo</b>	<b>13.346,8</b>	<b>13.122,2</b>
Contas a pagar	1.108,3	1.108,9
Dívida bruta	6.921,6	6.216,8
Responsabilidades com planos de benefícios de reforma <sup>(2)</sup>	1.637,5	1.463,9
Outros passivos	1.888,1	1.878,4
Impostos diferidos e proveitos diferidos	424,0	372,3
<b>Total do passivo</b>	<b>11.979,5</b>	<b>11.040,4</b>
Capital, excluindo interesses minoritários	404,4	1.338,2
Interesses minoritários	963,0	743,6
<b>Total do capital próprio</b>	<b>1.367,3</b>	<b>2.081,8</b>
<b>Total do capital próprio e do passivo</b>	<b>13.346,8</b>	<b>13.122,2</b>

(1) Considerando uma taxa de câmbio euro/real de 2,5963 no final de 2007 e de 2,5112 no final de Junho 2008. (2) Em 30 de Junho de 2008, esta rubrica inclui 25 milhões de euros de ganhos com serviços passados relativos a direitos não vencidos e ainda não reconhecidos (26 milhões de euros em 30 de Junho de 2007).

# Análise Operacional

## Operações domésticas

As receitas das operações domésticas, as quais incluem a rede fixa e a TMN, aumentaram 0,6% no 2T08, face ao 2T07, para 832 milhões de euros, impulsionadas pelo forte desempenho do segmento móvel e da recuperação sustentada do segmento de rede fixa. As receitas da TMN continuaram a registar um forte ritmo de crescimento (+7,4% no 2T08, face ao 2T07), em linha com o desempenho registado nos trimestres anteriores e suportado pelo crescimento da banda larga móvel. Como resultado, as receitas de dados aumentaram 41,1% e representam já 19,0% do total das receitas móveis de serviço (um acréscimo de 4,8pp face ao 2T07). As receitas do segmento de rede fixa diminuíram 3,6% no 2T08, face ao 2T07, melhorando sequencialmente o seu desempenho, em resultado do lançamento do serviço de TV por subscrição. Esta melhoria é também visível na evolução do número de unidades geradoras de receita (RGUs, acessos de retalho), que aumentou em 27 mil no 2Q08, face a um decréscimo de 31 mil no 1Q08.

Tabela 15 _ Demonstração de resultados • operações domésticas <sup>(1)</sup>				milhões de euros		
	2T08	2T07	Δ 08/07	1S08	1S07	Δ 08/07
<b>Receitas operacionais</b>	<b>832,2</b>	<b>827,4</b>	<b>0,6%</b>	<b>1.665,4</b>	<b>1.671,0</b>	<b>(0,3%)</b>
Rede fixa	476,1	493,6	(3,6%)	953,7	992,9	(4,0%)
Móvel Portugal • TMN	391,7	364,8	7,4%	780,8	728,1	7,2%
Outros e eliminações	(35,6)	(31,1)	14,6%	(69,1)	(50,1)	38,0%
<b>Custos operacionais, excluindo amortizações</b>	<b>446,5</b>	<b>396,5</b>	<b>12,6%</b>	<b>891,9</b>	<b>841,0</b>	<b>6,1%</b>
Custos com pessoal	83,1	92,8	(10,5%)	173,2	191,6	(9,6%)
Custos com benefícios de reforma (PRBs)	10,9	(27,9)	n.s.	21,9	(17,4)	n.s.
Custos directos dos serviços prestados	123,7	114,8	7,7%	243,0	227,6	6,7%
Custos comerciais	92,3	81,9	12,7%	182,0	166,4	9,4%
Outros custos operacionais	136,5	134,8	1,3%	271,8	272,7	(0,3%)
<b>EBITDA <sup>(2)</sup></b>	<b>385,7</b>	<b>430,9</b>	<b>(10,5%)</b>	<b>773,4</b>	<b>830,0</b>	<b>(6,8%)</b>
<b>EBITDA, excluindo PRBs <sup>(3)</sup></b>	<b>396,6</b>	<b>403,1</b>	<b>(1,6%)</b>	<b>795,3</b>	<b>812,6</b>	<b>(2,1%)</b>
Amortizações	147,7	140,0	5,5%	293,5	279,5	5,0%
<b>Resultado operacional <sup>(4)</sup></b>	<b>237,9</b>	<b>290,9</b>	<b>(18,2%)</b>	<b>479,9</b>	<b>550,5</b>	<b>(12,8%)</b>
Margem EBITDA	46,3%	52,1%	(5,7pp)	46,4%	49,7%	(3,2pp)
Margem EBITDA, excluindo PRBs	47,7%	48,7%	(1,1pp)	47,8%	48,6%	(0,9pp)
Capex <sup>(5)</sup>	127,4	94,3	35,2%	209,8	171,3	22,5%
Capex em % das receitas operacionais	15,3%	11,4%	3,9pp	12,6%	10,3%	2,3pp
EBITDA menos Capex	258,2	336,7	(23,3%)	563,6	658,6	(14,4%)
EBITDA, excluindo PRBs menos Capex	269,1	308,8	(12,9%)	585,4	641,3	(8,7%)

(1) As operações domésticas incluem o segmento de rede fixa, TMN, PT Inovação, PT SI, PT Pro e a PT Contact. (2) EBITDA = resultado operacional + amortizações. (3) EBITDA, excluindo PRBs = EBITDA + custos com benefícios de reforma. (4) Resultado operacional = resultado antes de resultados financeiros e impostos + custos do programa de redução de efectivos + menos (mais) valias na alienação de imobilizado + outros custos líquidos. (5) No 1S07, o capex exclui 8 milhões de euros relativos a compromissos adicionais nos termos da licença UMTS.

O EBITDA das operações domésticas situou-se em 386 milhões de euros no 2T08, com uma margem de 46,3%. O EBITDA, excluindo PRBs, atingiu 397 milhões de euros, tendo apenas diminuído em 1,6% face ao 2T07. A melhoria deste desempenho resultou do controlo rigoroso de custos, não obstante: (1) o aumento da actividade comercial na rede fixa, nomeadamente no serviço de televisão (adições líquidas de 70 mil no trimestre) e na TMN (as adições líquidas aumentaram 19,5%, face ao 2T07), e (2) o acréscimo dos custos de apoio aos clientes e custos de suporte, devido ao forte arranque dos serviços de banda larga móvel e de TV por subscrição. O controlo dos custos é evidenciado no decréscimo de 10,5% dos custos com pessoal, bem como nos outros custos operacionais, que apenas aumentaram 1,3%. O decréscimo dos custos

## Análise Operacional

com pessoal reflecte a redução líquida dos trabalhadores no mercado doméstico, que totalizou 172 trabalhadores no 1S08, incluindo 182 trabalhadores na rede fixa.

### Rede Fixa

As receitas operacionais do negócio diminuíram 3,6% no 2T08, face ao 2T07, para 476 milhões de euros. Apesar da pressão contínua no negócio tradicional de voz, as receitas de TV por subscrição e de dados e soluções empresariais têm vindo a aumentar. A evolução das receitas continua a evidenciar uma melhoria consistente, suportada pelo crescimento dos RGUs de retalho, que aumentou em 27 mil no trimestre, invertendo a tendência negativa observada nos últimos onze trimestres. A redução registada nas receitas da rede fixa é a mais baixa dos últimos doze trimestres consecutivos.

Tabela 16 _ Demonstração de resultados • rede fixa <sup>(1)</sup>						milhões de euros
	2T08	2T07	Δ 08/07	1S08	1S07	Δ 08/07
<b>Receitas operacionais</b>	<b>476,1</b>	<b>493,6</b>	<b>(3,6%)</b>	<b>953,7</b>	<b>992,9</b>	<b>(4,0%)</b>
Retalho	237,8	260,2	(8,6%)	481,5	525,9	(8,4%)
Voz	191,6	213,6	(10,3%)	389,3	433,1	(10,1%)
Dados e outros	46,2	46,6	(0,7%)	92,2	92,8	(0,7%)
Serviços a operadores (wholesale)	117,9	119,7	(1,5%)	237,0	235,2	0,8%
Dados e soluções empresariais	70,1	67,5	3,9%	137,7	133,7	3,0%
Outras receitas de rede fixa	50,2	46,3	8,6%	97,5	98,1	(0,7%)
<b>Custos operacionais, excluindo amortizações</b>	<b>261,1</b>	<b>227,7</b>	<b>14,7%</b>	<b>515,8</b>	<b>486,9</b>	<b>5,9%</b>
Custos com pessoal	54,9	61,3	(10,4%)	113,7	126,8	(10,4%)
Custos com benefícios de reforma (PRBs)	10,9	(27,9)	n.s.	21,8	(17,4)	n.s.
Custos directos dos serviços prestados	93,4	87,7	6,5%	181,1	172,4	5,1%
Custos comerciais	32,8	21,5	52,7%	54,0	42,1	28,2%
Outros custos operacionais	69,1	85,1	(18,9%)	145,2	163,0	(11,0%)
<b>EBITDA <sup>(2)</sup></b>	<b>215,0</b>	<b>266,0</b>	<b>(19,2%)</b>	<b>437,9</b>	<b>506,0</b>	<b>(13,5%)</b>
<b>EBITDA, excluindo PRBs <sup>(3)</sup></b>	<b>225,9</b>	<b>238,0</b>	<b>(5,1%)</b>	<b>459,8</b>	<b>488,6</b>	<b>(5,9%)</b>
Amortizações	83,8	81,4	3,0%	168,8	162,7	3,8%
<b>Resultado operacional <sup>(4)</sup></b>	<b>131,2</b>	<b>184,5</b>	<b>(28,9%)</b>	<b>269,1</b>	<b>343,4</b>	<b>(21,6%)</b>
Margem EBITDA	45,2%	53,9%	(8,7pp)	45,9%	51,0%	(5,0pp)
Margem EBITDA, excluindo PRBs	47,4%	48,2%	(0,8pp)	48,2%	49,2%	(1,0pp)
Capex	77,0	56,7	35,8%	125,7	104,7	20,1%
Capex em % das receitas operacionais	16,2%	11,5%	4,7pp	13,2%	10,5%	2,6pp
EBITDA menos Capex	138,0	209,2	(34,1%)	312,2	401,3	(22,2%)
EBITDA, excluindo PRBs menos Capex	148,8	181,3	(17,9%)	334,0	383,9	(13,0%)

(1) Inclui transacções intragrupo. (2) EBITDA = resultado operacional + amortizações. (3) EBITDA, excluindo PRBs = EBITDA + custos com benefícios de reforma. (4) Resultado operacional = resultado antes de resultados financeiros e impostos + custos do programa de redução de efectivos + menos (mais) valias na alienação de imobilizado + outros custos líquidos.

Em resultado da concorrência contínua de outros operadores fixos e de cabo, bem como dos operadores móveis, tanto nos serviços de voz como nos de banda larga, as receitas de retalho registaram um decréscimo de 8,6% no 2T08 face ao 2T07. As receitas de voz diminuíram 10,3% no 2T08, face ao 2T07, em resultado da perda de linhas e do aumento da pressão sobre os preços, em particular nas áreas de desagregação do lacete local e de cabo. As receitas de dados e outras receitas de retalho diminuíram 0,7% no 2T08, face ao 2T07, devido ao decréscimo das receitas dos acessos de Internet de banda larga e de banda estreita, que mais do que compensou a contribuição dos serviços de TV por subscrição.

As receitas de wholesale diminuíram 1,5% no 2T08, face ao 2T07, em resultado do decréscimo das receitas de tráfego (-4,7% face ao 2T07) no 2T08, que mais do que compensou o crescimento dos circuitos alugados (5,5% face ao 2T07).

As receitas de dados e soluções empresariais aumentaram 3,9% no 2T08, face ao 2T07, em resultado do sucesso da migração dos serviços tradicionais de voz e dados para soluções mais avançadas e integradas que incluem: (1) o fornecimento de serviços com maior largura de banda para os clientes finais, baseados em tecnologias de IP e Ethernet, e (2) a convergência e a oferta de soluções customizadas, combinando serviços de telecomunicações e tecnologias de informação. De salientar também a crescente importância de soluções integradas e o crescimento da PT em certos sectores de mercado, nomeadamente na educação e saúde. A PT assinou mais de 2 mil contratos durante o período, o que representou um crescimento anual de 15% nos volumes contratados. Adicionalmente, a PT ganhou vários projectos internacionais na área de armazenamento de dados e sistemas de informação, que reforçaram a posição da PT neste segmento. O crescimento registado no trimestre neste segmento de negócio da PT foi também impulsionado pelo aumento das receitas de gestão de rede, outsourcing e soluções de tecnologias de informação (+14,7% face ao 2T07).

As outras receitas de rede fixa aumentaram 8,6% no 2T08, face ao 2T07, suportadas pelo acréscimo das vendas de equipamentos (+25,9%) e das receitas de portais (+19,3%).

O EBITDA, excluindo PRBs, diminuiu 5,1% 2T08, face ao 2T07, enquanto que os custos operacionais, excluindo os custos com benefícios de reforma, diminuíram 2,1%. A melhoria deste desempenho resultou do controlo rigoroso de custos, que continua a ser uma prioridade chave do segmento de rede fixa e que se traduziu no decréscimo dos custos com pessoal (-10,4% face ao 2T07) e dos outros custos operacionais (-18,9% face ao 2T07). Esta evolução foi alcançada, não obstante o lançamento de novos serviços, nomeadamente o serviço de TV por subscrição, que originou o acréscimo dos custos de programação (incluídos nos custos directos) e dos custos comerciais. O aumento dos custos comerciais resultou, essencialmente, das campanhas de marketing com o lançamento do serviço de IPTV e com o lançamento comercial do serviço de televisão por satélite em Abril. No 2T08, o número de trabalhadores diminuiu 11,6% para 6.172. Em termos líquidos, a redução do número de trabalhadores foi de 182 no 1S08, aumentando o rácio de eficiência para 673 linhas por trabalhador.

O capex totalizou 77 milhões de euros no 2T08, equivalente a 16,2% das receitas operacionais e representando um acréscimo de 35,8% face ao 2T07. O capex foi essencialmente direccionado para: (1) upgrades da rede com o objectivo de proporcionar uma maior largura de banda aos clientes; (2) capacidade da rede para o fornecimento de serviços de TV por subscrição, e (3) capex de cliente em resultado do investimento em equipamento terminal de televisão (set-top boxes) para clientes residenciais e também em equipamento para clientes empresariais. De salientar que o acréscimo do capex relacionado com o negócio de televisão, no 1S08, foi parcialmente compensado pela redução do capex nos negócios tradicionais. O EBITDA, excluindo PRBs, menos Capex totalizou 149 milhões de euros no 2T08.

O 2T08 registou, pela primeira vez nos últimos onze trimestres consecutivos, uma evolução positiva no número de RGUs de retalho. Com efeito, as adições líquidas no trimestre ascenderam a 27 mil, em resultado do forte arranque do serviço de TV por subscrição (adições líquidas de 70 no trimestre) e da estabilidade do nível de perda das linhas geradoras de tráfego, apesar do aumento do ambiente concorrencial com ofertas agressivas por parte dos operadores de cabo. A evolução das linhas geradoras de tráfego beneficiou das ofertas do serviço de TV por subscrição, uma vez que cerca de 50% das adições líquidas do serviço de IPTV são novos clientes para a PT. O decréscimo das linhas de voz (8,0% no 2T08 face ao 2T07, para 2.894 mil) também resultou do desligamento líquido de 16 mil linhas em pré-selecção.

## Análise Operacional

Os acessos ADSL do segmento flat-fee aumentaram em 16 mil no trimestre, não obstante o forte crescimento dos clientes de banda larga móvel na TMN. A PT continuou o seu enfoque no aumento de qualidade da sua base de clientes ADSL e no benefício do crescimento dos serviços de TV por subscrição. Os acessos ADSL de retalho aumentaram em 11 mil para 667 mil no 2T08, com o acréscimo dos acessos flat-fee a ser parcialmente compensado pelo decréscimo líquido dos acessos pay-as-you-go. As linhas dos operadores concorrentes (acessos de wholesale + linhas em pré-selecção) diminuíram em 41 mil no 2T08. Em particular, as linhas de desagregação do lacete local registaram desligamentos líquidos no trimestre.

**Tabela 17 \_ Dados operacionais • rede fixa**

	2T08	2T07	Δ 08/07	1S08	1S07	Δ 08/07
Acessos ('000)	4.156	4.342	(4,3%)	4.156	4.342	(4,3%)
Acessos de retalho	3.678	3.861	(4,7%)	3.678	3.861	(4,7%)
PSTN/RDIS	2.894	3.146	(8,0%)	2.894	3.146	(8,0%)
Linhas geradoras de tráfego	2.700	2.833	(4,7%)	2.700	2.833	(4,7%)
Pré-selecção	194	313	(38,0%)	194	313	(38,0%)
ADSL retalho <sup>(1)</sup>	667	715	(6,7%)	667	715	(6,7%)
Clientes de TV	116	0	n.s.	116	0	n.s.
Acessos de wholesale	478	481	(0,7%)	478	481	(0,7%)
Lacetes locais desagregados	315	244	29,0%	315	244	29,0%
Acessos ORLA	106	173	(38,6%)	106	173	(38,6%)
ADSL wholesale	57	64	(11,3%)	57	64	(11,3%)
Adições líquidas ('000)	1	(15)	n.s.	(20)	(62)	(67,0%)
Acessos de retalho	27	(53)	n.s.	(5)	(141)	(96,7%)
PSTN/RDIS	(54)	(67)	(19,1%)	(116)	(171)	(32,0%)
Linhas geradoras de tráfego	(39)	(37)	3,7%	(72)	(76)	(4,6%)
Pré-selecção	(16)	(29)	(47,3%)	(44)	(95)	(53,9%)
ADSL retalho	11	14	(24,1%)	16	30	(47,6%)
Clientes de TV	70	0	n.s.	96	0	n.s.
Acessos de wholesale	(25)	37	n.s.	(16)	79	n.s.
Lacetes locais desagregados	(6)	26	n.s.	24	48	(51,0%)
Acessos ORLA	(15)	12	n.s.	(34)	31	n.s.
ADSL wholesale	(4)	(1)	n.s.	(6)	(1)	n.s.
RGU de retalho por acesso <sup>(2)</sup>	1,27	1,23	3,5%	1,27	1,23	3,5%
ARPU (euros)	30,1	30,3	(0,6%)	30,1	30,2	(0,3%)
Voz	23,7	24,3	(2,8%)	23,6	24,3	(3,0%)
Dados e outros	6,4	5,9	8,6%	6,4	5,8	10,6%
Tráfego total (milhões de minutos)	2.938	3.153	(6,8%)	5.944	6.364	(6,6%)
Tráfego de retalho	1.240	1.320	(6,1%)	2.505	2.659	(5,8%)
Tráfego de wholesale	1.698	1.833	(7,4%)	3.439	3.705	(7,2%)
Trabalhadores	6.172	6.979	(11,6%)	6.172	6.979	(11,6%)

(1) Inclui a limpeza da base de dados de 103 mil clientes (relativa a clientes pré-pagos inativos de banda larga), efectuada no final do 4T07. (2) Acessos de retalho por linhas PSTN/RDIS.

No trimestre, a PT continuou a comercializar o seu serviço de TV por subscrição, Meo, disponibilizado através da plataforma de IPTV e satélite, o qual foi comercialmente lançado em Abril. As campanhas comerciais e iniciativas de marketing continuaram a ter o seu enfoque nas características distintivas do serviço, tal como: (1) a alta-definição, impulsionada pela transmissão dos jogos do Campeonato Europeu de Futebol em parceria com a TVI, bem como dos Jogos Olímpicos em parceria com a Eurosport; (2) a gravação digital, dado a PT oferecer a funcionalidade PVR baseado em EPG com capacidade de gravação digital até 140 horas; (3) o serviço de vídeo-on-demand, com acesso a um catálogo de mais de 1.000 filmes e documentários, e (4) a capacidade de subscrever novos canais em tempo real, utilizando as funcionalidades self-care da set-top box. A PT continuou ainda a reforçar a qualidade dos conteúdos disponibilizados nas suas diversas ofertas, tendo também incluído o canal Disney no pacote básico da sua oferta. Adicionalmente, a PT lançou recentemente uma iniciativa de marketing relacionada com esta característica

distintiva do seu serviço de televisão, com o objectivo de beneficiar do período de férias de verão. As campanhas publicitárias do Meo continuam a registar um sucesso assinalável e os níveis de notoriedade da marca permanecem elevados. Com efeito, o indicador de recordação comprovada TV por anúncio situou-se em 64% no final de Junho, permanecendo claramente acima dos 50% nas últimas treze semanas, após o lançamento da campanha publicitária no início de Abril.

Durante o trimestre, a PT recebeu a notificação do projecto de Relatório Final da Comissão de Avaliação das propostas apresentadas no âmbito do concurso público da Televisão Digital Terrestre (TDT) relativo ao Mux A (transporte do sinal aberto de televisão) e aos Muxes B a F (serviço de televisão por subscrição). A PT apresentou propostas para o Mux A e para os Muxes B a F, tendo obtido a melhor classificação por um júri independente. Estas decisões preliminares da Comissão do Concurso, a qual estará sujeita a audiência prévia das partes interessadas, atribui assim à PT a vitória em ambos os concursos. A participação da PT em ambos os concursos da TDT e as decisões preliminares da Comissão do Concurso confirmam o compromisso da PT em relação ao sucesso do desenvolvimento da TDT em Portugal, bem como à implementação da sua estratégia multi-plataforma de TV por subscrição, baseada em IPTV, DTH, TDT e móvel a qual se pretende que venha a constituir-se como uma alavanca de crescimento das operações domésticas da PT no futuro.

As adições líquidas do serviço de TV por subscrição ascenderam a 70 mil novos clientes no trimestre, com a PT a mais do que duplicar a sua base de clientes para 116 mil. Os subscritores do serviço de TV por subscrição já representam 4,3% das linhas geradoras de tráfego e 17,4% da base total de clientes ADSL, um desempenho assinalável tendo em conta que o serviço de IPTV foi lançado no 4T07 e o serviço de satélite em Abril de 2008.

Será de salientar que o número de RGU por acesso, medido pelo número de acessos de retalho por linhas PSTN/RDIS, continua a aumentar com a expansão da oferta de TV por subscrição (1,27 e 1,24 unidades geradas por linha, no final do 2T08 e do 1T08, respectivamente). Com o objectivo de endereçar a perda de linhas, a venda dos serviços de TV por subscrição e de banda larga é crucial para a estratégia do negócio de rede fixa. A nova estratégia de triple-play está a demonstrar ser um meio bem sucedido para fazer crescer novos clientes, uma vez que 50% dos novos clientes de IPTV são novos clientes para a PT, dado que não subscreviam qualquer outro serviço da PT.

O ARPU total manteve-se estável no 2T08 em 30,1 euros, com o crescimento do ARPU de dados e outros, que aumentou 8,6% no trimestre, devido ao aumento da penetração dos novos serviços, nomeadamente do serviço de TV por subscrição, compensando a redução do ARPU de subscrição e voz (-2,8%).

### **Móvel Portugal**

As receitas operacionais aumentaram 7,4% no 2T08, face ao 2T07, para 392 milhões de euros, suportadas pelo crescimento das receitas de serviço de 5,7% face ao 2T07. As receitas de dados continuaram a registar um forte crescimento, aumentando 41,1% no trimestre, enquanto que as vendas de equipamentos também aumentaram 30,8% face ao 2T07. As receitas de cliente registaram um acréscimo de 7,4% para 289 milhões de euros, devido ao forte crescimento da base de clientes, em particular nos segmentos pós-pago e de banda larga móvel, apesar da evolução desfavorável dos serviços de roaming-out devido à redução dos preços. De salientar, o crescimento das receitas de cliente na TMN pelo sexto trimestre consecutivo.

## Análise Operacional

As receitas de interligação aumentaram 3,7% no 2T08, face ao 2T07, para 63 milhões de euros. De referir que o regulador anunciou no dia 4 de Julho uma decisão final relativamente às tarifas de terminação móvel (MTR), a qual estipulou uma redução para 6,5 cêntimos de euro por minuto a partir do dia 1 de Abril de 2009, do valor actual de 11 cêntimos por minuto. Como resultado, a primeira redução ocorreu já em Julho de 2008 para 8 cêntimos por minuto. A PT acredita que os termos desta deliberação do regulador são ilegais e desproporcionais, dada a dimensão do ajustamento no período, a reintrodução da assimetria na terminação fixo-móvel e a introdução, pela primeira vez em Portugal, da assimetria na terminação móvel-móvel que beneficia terceiro operador. Como resultado, a PT anunciou que irá utilizar todos meios ao seu dispor para contestar esta decisão.

O EBITDA registou um acréscimo de 3,4% no 2T08, face ao 2T07, para 172 milhões de euros, em resultado do forte crescimento das receitas e do controlo dos custos. Este desempenho foi alcançado, não obstante: (1) o aumento significativo da actividade comercial, focada na migração de clientes pré-pagos para pós-pagos e nas vendas de serviços de banda larga móvel, que resultou na adição de 120 mil novos clientes no trimestre e de 223 mil novos clientes no semestre, um acréscimo de 102,6% face ao mesmo período do ano anterior; (2) o impacto desfavorável da redução dos preços de roaming; (3) o acréscimo de custos de suporte, relativos à oferta e ao apoio ao cliente, relacionados com o aumento de serviços mais complexos, tal como a banda larga móvel, e (4) o aumento das provisões devido ao acréscimo da proporção dos clientes pós-pagos. A margem EBITDA situou-se em 44,0% no 2T08.

Tabela 18 _ Demonstração de resultados • móvel Portugal <sup>(1)</sup>				milhões de euros		
	2T08	2T07	Δ 08/07	1S08	1S07	Δ 08/07
<b>Receitas operacionais</b>	<b>391,7</b>	<b>364,8</b>	<b>7,4%</b>	<b>780,8</b>	<b>728,1</b>	<b>7,2%</b>
Prestação de serviços	358,0	338,7	5,7%	705,2	666,5	5,8%
Cliente	289,4	269,5	7,4%	570,9	533,4	7,0%
Interligação	62,6	60,4	3,7%	124,1	118,6	4,6%
Roamers	6,1	8,8	(31,0%)	10,2	14,6	(29,9%)
Vendas	32,1	24,6	30,8%	71,7	57,1	25,5%
Outras receitas operacionais	1,5	1,6	(2,7%)	3,9	4,5	(13,5%)
<b>Custos operacionais, excluindo amortizações</b>	<b>219,5</b>	<b>198,3</b>	<b>10,7%</b>	<b>442,0</b>	<b>400,7</b>	<b>10,3%</b>
Custos com pessoal	13,6	12,7	6,6%	27,0	25,4	6,2%
Custos directos dos serviços prestados	70,8	69,3	2,2%	141,1	137,3	2,8%
Custos comerciais	71,0	68,2	4,0%	146,8	141,3	3,9%
Outros custos operacionais	64,1	48,1	33,3%	127,2	96,7	31,5%
<b>EBITDA <sup>(2)</sup></b>	<b>172,2</b>	<b>166,5</b>	<b>3,4%</b>	<b>338,8</b>	<b>327,4</b>	<b>3,5%</b>
Amortizações	59,8	53,4	12,0%	116,4	106,1	9,7%
<b>Resultado operacional <sup>(3)</sup></b>	<b>112,4</b>	<b>113,1</b>	<b>(0,6%)</b>	<b>222,4</b>	<b>221,4</b>	<b>0,5%</b>
Margem EBITDA	44,0%	45,6%	(1,7pp)	43,4%	45,0%	(1,6pp)
Capex <sup>(4)</sup>	48,6	35,1	38,5%	80,1	62,6	27,9%
Capex em % das receitas operacionais	12,4%	9,6%	2,8pp	10,3%	8,6%	1,7pp
EBITDA menos Capex	123,6	131,4	(5,9%)	258,6	264,8	(2,3%)

(1) Inclui transacções intragrupo. (2) EBITDA = resultado operacional + amortizações. (3) Resultado operacional = resultado antes de resultados financeiro e impostos + custos do programa de redução de efectivos + menos (mais) valias na alienação de imobilizado + outros custos líquidos. (4) No 1S07, o capex exclui 8 milhões de euros relativos a compromissos adicionais nos termos da licença UMTS.

O capex aumentou de 35 milhões de euros no 2T07 para 49 milhões de euros no 2T08, tendo sido essencialmente direccionado para o aumento da capacidade e cobertura da rede, em resultado do aumento da utilização dos serviços de voz e dados e para aumentar a qualidade dos serviços de voz e banda larga móvel aos clientes. Mais de 50% do capex foi direccionado para as redes 3G/3.5G no upgrade da tecnologia

## Análise Operacional

de acesso de rádio, o que irá reduzir o consumo de energia, permitindo um decréscimo dos custos e simultaneamente melhorias ambientais. O EBITDA menos Capex totalizou 124 milhões de euros no 2T08.

A base total de clientes aumentou 11,5% no 2T08, face ao 2T07, para 6.485 mil, com as adições líquidas no 2T08 a ascenderem a 120 mil (+19,5%, face ao 2T07), em resultado do sucesso da expansão das ofertas de serviços de voz e de dados, incluindo o forte arranque da banda larga móvel. A TMN prosseguiu o seu enfoque nos clientes pós-pagos, em particular no segmento empresarial, e na migração dos clientes pré-pagos para pós-pagos. Como resultado, a totalidade das adições líquidas no período foram clientes pós-pagos, os quais representavam 26,9% da base total de clientes no 2T08, face a 21,0% no 2T07.

**Tabela 19 \_ Dados operacionais • móvel Portugal <sup>(1)</sup>**

	2T08	2T07	Δ 08/07	1S08	1S07	Δ 08/07
Clientes ('000)	6.485	5.814	11,5%	6.485	5.814	11,5%
Adições líquidas ('000)	120	100	19,5%	223	110	102,6%
MOU (minutos)	115	120	(4,6%)	114	118	(3,1%)
ARPU (euros)	18,6	19,7	(5,7%)	18,5	19,4	(4,9%)
Cliente	15,0	15,7	(4,2%)	14,9	15,5	(3,8%)
Interligação	3,2	3,5	(7,5%)	3,2	3,5	(5,9%)
ARPM (cêntimos euro)	16,2	16,4	(1,1%)	16,2	16,5	(1,8%)
Dados em % das receitas de serviço (%)	19,0	14,3	4,8pp	18,8	14,1	4,7pp
SARC (euros)	36,6	54,2	(32,4%)	38,1	51,7	(26,4%)
Trabalhadores	1.140	1.126	1,2%	1.140	1.126	1,2%

(1) Inclui subscritores MVNO.

A TMN lançou várias iniciativas de marketing durante o trimestre com o objectivo de continuar a reforçar a notoriedade da sua marca, em especial no segmento jovem. No âmbito do seu patrocínio à Selecção Nacional, a TMN lançou, durante o Campeonato de Futebol Euro 2008, uma campanha publicitária dando voz aos jogadores da Selecção Nacional e promovendo os serviços de valor acrescentado de alerta para os golos, resultados e classificações, bem como promoções especiais de roaming para a Áustria e Suíça tendo em vista o aumento da utilização. A TMN lançou ainda um plano de preços direccionado para o segmento jovem, “Moche”, que permite aos subscritores, por uma mensalidade de 14,90 euros, efectuar gratuitamente chamadas e enviar SMS/MMS para outros subscritores do mesmo plano e beneficiar de preços especiais na rede TMN.

A banda larga móvel continuou a ser uma prioridade da TMN no trimestre, com o lançamento de novas iniciativas de marketing direccionadas para vários segmentos desde o pessoal ao empresarial. A maioria destes planos de banda larga móvel envolve programas de fidelização, com velocidades para downloads de até 7.2 Mbps e com capacidade de até 6GB. Recentemente, a TMN foi distinguida pelos leitores da revista especializada, “PC Guia”, como o melhor operador de banda larga móvel em Portugal. A rede 3.5G da TMN já cobre a totalidade das capitais de distrito do país.

A PT continuou a desenvolver e a comercializar o OfficeBox, um serviço convergente fixo-móvel para as PMEs e SoHo, que inclui um PC, serviço fixo e móvel de voz e banda larga fixa e móvel. Estas ofertas integradas, para um utilizador individual, têm um custo que varia entre os 27 euros e os 59 euros. A TMN comercializou ainda uma nova oferta do Meo Mobile, o seu serviço de televisão móvel, permitindo a subscrição do serviço por um período mínimo de uma semana com um custo de 1,97 euros.

O ARPU registou no 2T08 um decréscimo de 5,7%, face ao 2T07, para 18,6 euros, principalmente em resultado do forte crescimento da base de clientes, do aumento da taxa de penetração nos segmentos de baixo consumo do mercado, do acréscimo do número de utilizadores com múltiplos cartões SIM e da redução dos preços de roaming. Contudo, o crescimento do número médio de clientes mais do que compensou a diluição do ARPU, permitindo o aumento de 5,7% no 2T08, face ao 2T07, das receitas de serviço. O ARPU reflectiu ainda as alterações impostas pela UE ao nível dos preços de roaming de wholesale, os quais entraram em vigor no dia 1 de Setembro de 2007, apesar dos efeitos dos preços terem sido mitigados, em certa medida, pelo aumento dos volumes de tráfego. A utilização média mensal (MOU) diminuiu 4,6% para 115 minutos no 2T08, face ao 2T07, principalmente explicada pelo crescimento da base de clientes (+11,5% face ao 2T07), nomeadamente da banda larga.

Os serviços de dados continuaram a contribuir significativamente para o crescimento das receitas, com as receitas de dados a aumentar 41,1% no 2T08, face ao 2T07, e representando já 19,0% das receitas de serviço face a 14,3% no ano anterior. O aumento das receitas de serviços de dados foi essencialmente suportado pelos serviços não-SMS, que mais do que duplicaram no 2T08, face ao 2T07, e representaram já cerca de 50% do total das receitas de serviços de dados. Este aumento nos serviços de dados não-SMS resultou do forte desempenho da banda larga móvel.

### Negócios internacionais

#### Móvel Brasil

A Vivo concluiu a aquisição da Telemig Celular em 3 de Abril de 2008, o que permitiu a sua consolidação desde o início de Abril. Deste modo, os resultados do 2T08 da Vivo incluem as operações da Telemig.

As receitas operacionais da Vivo, em reais e de acordo com os IFRS, aumentaram 24,6% no 2T08, face ao 2T07, para 3.971 milhões de reais, em resultado do crescimento das receitas de serviço (+25,9% face ao 2T07), as quais foram impulsionadas pelo forte crescimento da base de clientes e das receitas de serviço de dados. Excluindo a Telemig, as receitas operacionais da Vivo teriam aumentado 12,0% no período e as receitas de serviço teriam crescido 13,4%.

O EBITDA aumentou 28,0% no 2T08, face ao 2T07, para 847 milhões de reais. Excluindo a Telemig, o EBITDA teria aumentado 17,8%, no 2T08, face ao 2T07. O aumento de 40,8% dos custos directos (23,1% excluindo a Telemig) é principalmente explicado pelo crescimento das tarifas de interligação, como consequência do crescimento da base de clientes e da utilização das campanhas lançadas no trimestre. Apesar do aumento da actividade comercial, o SARC unitário, que inclui custos de marketing, subsídios aos equipamentos e comissões, diminuiu 18,2% no 2T08, face ao 2T07, resultando na adição de 2,1 milhões de novos clientes no trimestre, um acréscimo de 75,6% face ao mesmo período do ano anterior. Este desempenho do SARC é explicado pelo aumento da proporção de equipamentos GSM e de cartões SIM, os quais têm um custo menor, não obstante o aumento dos custos de marketing e publicidade relativos às campanhas realizadas no período. Como resultado das medidas implementadas no ano anterior, a provisão para dívidas de cobrança duvidosa no 2T08 decresceu para 2,3% das receitas operacionais. A margem EBITDA aumentou no 2T08, em 0,6pp, para 21,3%, não obstante o forte crescimento da base de clientes e

## Análise Operacional

respectivos impactos, tanto nos custos de aquisição, como na taxa FISTEL, os quais são contabilizados (de acordo com os IFRS) no momento da adesão.

<b>Tabela 20 _ Demonstração de resultados • móvel Brasil <sup>(1)</sup></b>							milhões de reais
	<b>2T08</b>	<b>2T07</b>	<b>Δ 08/07</b>	<b>1S08</b>	<b>1S07</b>	<b>Δ 08/07</b>	
<b>Receitas operacionais</b>	<b>3.970,8</b>	<b>3.187,1</b>	<b>24,6%</b>	<b>7.438,9</b>	<b>6.207,4</b>	<b>19,8%</b>	
Prestação de serviços	3.488,1	2.770,2	25,9%	6.602,1	5.623,1	17,4%	
Vendas	376,1	364,3	3,2%	674,5	479,1	40,8%	
Outras receitas operacionais	106,7	52,6	102,8%	162,4	105,3	54,3%	
<b>Custos operacionais, excluindo amortizações</b>	<b>3.123,6</b>	<b>2.525,4</b>	<b>23,7%</b>	<b>5.636,2</b>	<b>4.712,0</b>	<b>19,6%</b>	
Custos com pessoal	199,3	170,0	17,2%	361,2	346,0	4,4%	
Custos directos de serviços prestados	771,7	548,0	40,8%	1.400,2	1.061,8	31,9%	
Custos comerciais	1.107,7	910,4	21,7%	1.967,8	1.547,3	27,2%	
Outros custos operacionais	1.044,9	897,0	16,5%	1.907,0	1.757,0	8,5%	
<b>EBITDA <sup>(2)</sup></b>	<b>847,2</b>	<b>661,7</b>	<b>28,0%</b>	<b>1.802,7</b>	<b>1.495,4</b>	<b>20,6%</b>	
Amortizações	807,8	679,5	18,9%	1.544,6	1.323,2	16,7%	
<b>Resultado operacional <sup>(3)</sup></b>	<b>39,3</b>	<b>(17,8)</b>	<b>n.m.</b>	<b>258,1</b>	<b>172,2</b>	<b>49,9%</b>	
Margem EBITDA	21,3%	20,8%	0,6pp	24,2%	24,1%	0,1pp	
Capex <sup>(4)</sup>	418,2	337,2	24,0%	665,4	572,7	16,2%	
Capex em % das receitas operacionais	10,5%	10,6%	(0,0pp)	8,9%	9,2%	(0,3pp)	
EBITDA menos Capex	429,0	324,5	32,2%	1.137,4	922,7	23,3%	

(1) Informação preparada de acordo com os IFRS. (2) EBITDA = resultado operacional + amortizações. (3) Resultado operacional = resultado antes de resultados financeiros e impostos + custos do programa de redução de efectivos + menos (mais) valias na alienação de imobilizado + outros custos líquidos. (4) O capex no 2T08 e no 1S08 exclui a aquisição das licenças 3G no Brasil (1.179 milhões de reais).

O capex, que exclui o investimento (1.179 milhões de reais) relativo à aquisição das licenças 3G (banda J), aumentou para 418 milhões de reais no 2T08 e foi essencialmente direccionado para: (1) a cobertura da rede; (2) a capacidade e qualidade da rede, nomeadamente na tecnologia GSM/EDGE; (3) novos serviços a clientes e sistemas de front office, e (4) a adaptação para o projecto de portabilidade numérica. A rede GSM/EDGE cobre 2.354 municípios, excedendo já o número de municípios abrangidos pela rede CDMA. O capex da Vivo registou um aumento de 16,2% no 1S08. Excluindo a consolidação da Telemig, o capex da Vivo teria decrescido 3,5%.

<b>Tabela 21 _ Dados operacionais • móvel Brasil <sup>(1)</sup></b>						
	<b>2T08</b>	<b>2T07</b>	<b>Δ 08/07</b>	<b>1S08</b>	<b>1S07</b>	<b>Δ 08/07</b>
Clientes ('000)	40.435	30.241	33,7%	40.435	30.241	33,7%
Quota de mercado (%)	30,4	28,4	2,0pp	30,4	28,4	2,0pp
Adições líquidas ('000)	2.125	1.210	75,6%	2.965	1.187	149,7%
MOU (minutos)	94	77	22,8%	86	76	13,4%
ARPU (reais)	28,8	29,9	(3,6%)	29,1	29,9	(2,7%)
Cliente	16,6	16,6	0,0%	16,7	16,5	0,9%
Interligação	12,0	13,0	(8,3%)	12,3	13,2	(7,0%)
Dados em % das receitas de serviço (%)	10,4	7,9	2,5pp	10,3	8,0	2,2pp
SARC (reais)	89,7	109,7	(18,2%)	92,7	109,5	(15,3%)
Trabalhadores	8.232	5.494	49,8%	8.232	5.494	49,8%

(1) Dados operacionais calculados de acordo com o GAAP brasileiro.

A base de clientes da Vivo aumentou 33,7% no 2T08, face ao 2T07, para 40.435 mil, dos quais 4.262 mil foram provenientes da base de clientes da Telemig. Este facto permitiu à Vivo consolidar a sua liderança no mercado móvel Brasileiro, atingindo uma quota de mercado de 30,4% no final de Junho. Excluindo a Telemig, a base de clientes da Vivo teria aumentado 19,6%. As adições líquidas ascenderam a 2.125 mil no 2T08, enquanto que as adições brutas aumentaram 58,5%. Os clientes GSM representaram, aproximadamente, 89% das adições brutas no 2T08, aumentando o número total de clientes GSM para

22.577 mil no final do 2T08, equivalente a 55,8% da base total de clientes. A actividade comercial da Vivo no trimestre foi centrada no Dia da Mãe e no Dia dos Namorados e baseada em campanhas para aumentar a utilização. O reforço da posição competitiva da Vivo permitiu uma melhoria da quota de mercado em termos de adições líquidas, que aumentou para cerca de 28,9%.

O MOU total aumentou 22,8% no 2T08, face ao 2T07, para 94 minutos, em resultado do forte crescimento do MOU originado (+47,4% face ao 2T07). O sucesso das campanhas do Dia da Mãe e do Dia dos Namorados, as quais ofereciam bónus no tráfego dentro da rede Vivo e tráfego fixo fora da rede e/ou a redução das tarifas do tráfego na rede e tráfego fixo fora da rede, impulsionou o desempenho do MOU originado.

O ARPU total da Vivo no 2T08 foi de 28,8 reais, um decréscimo de 3,6% face ao 2T07, apesar do forte crescimento da base de clientes. Esta redução resultou do decréscimo do ARPU de interligação (-8,3%, face ao 2T07), devido à migração do tráfego fixo-móvel para tráfego móvel-móvel. O ARPU de cliente manteve-se estável no 2T08 em 16,6 reais, apesar do forte crescimento da base de clientes. O ARPU de dados aumentou para 3,0 reais (+25,0%, face ao 2T07), em resultado do acréscimo de 68,5% das receitas de dados no 2T08, face ao 2T07, que representavam 10,4% (+2,5pp) das receitas de serviço. O crescimento dos serviços de dados deveu-se: (1) ao forte aumento das receitas provenientes dos serviços Play, Java, SMS, bem como ao acréscimo da base de clientes Zap, Flash/Desk Modem, Blackberry e SmartMail; (2) ao crescimento da utilização SMS pessoa-a-pessoa, como consequência do aumento de recargas com serviços e das activações de planos pós-pagos com vantagens de dados; (3) às promoções lançadas tendo em vista o aumento da utilização dos conteúdos de SMS (acções de interactividade na TV e noutros media), e (4) à realização de novas parcerias com fornecedores de conteúdos.

### Outros Investimentos Internacionais

	Posição	Clientes	Rec. local	Δ 08/07	EBITDA local	Δ 08/07	Margem	Rec. euros	EBITDA euros
Médi Télécom <sup>(3)</sup>	32,18%	7.079	2.452	3,6%	1.011	3,1%	41,2%	214,5	88,4
Unitel <sup>(3) (5)</sup>	25,00%	3.762	538	43,4%	322	40,1%	59,7%	351,7	210,1
MTC <sup>(4) (5)</sup>	34,00%	934	599	9,6%	295	4,2%	49,4%	51,0	25,2
CVT <sup>(4) (5)</sup>	40,00%	269	3.890	9,8%	2.252	(0,4%)	57,9%	35,3	20,4
CTM <sup>(3)</sup>	28,00%	561	1.202	14,3%	518	15,5%	43,1%	97,8	42,1
CST <sup>(4) (5)</sup>	51,00%	42	89.874	24,9%	30.719	27,4%	34,2%	4,0	1,4
Timor Telecom <sup>(4)</sup>	41,12%	106	17	18,2%	9	19,1%	50,5%	11,4	5,8

(1) Informação preparada de acordo com o GAAP local. (2) Referente a 100% das empresas. A PT tem um contrato de gestão na Médi Télécom, CST, CVT e Timor Telecom. (3) Método de equivalência patrimonial. (4) Método de consolidação integral. (5) Estas participações são detidas pela Africatel, a qual é controlada em 78% pela PT.

As receitas operacionais da Médi Télécom aumentaram 3,6% no 1S08, face ao 1S07, para 2.452 milhões de dirham, enquanto que o EBITDA subiu 3,1% para 1.011 milhões de dirham, equivalente a uma margem de 41,2%. A base de clientes móveis aumentou 22,0% no 1S08, face ao 1S07, para 7.073 mil clientes, com as adições líquidas a totalizarem 408 mil no período. O MOU diminuiu 3,3% no 1S08, face ao 1S07, para 45 minutos. O ARPU foi de 58 dirham no 1S08, um decréscimo de 17,8%, face ao 1S07, essencialmente em resultado do crescimento significativo da base de clientes, da redução das tarifas de interligação e do aumento da concorrência no mercado.

As receitas operacionais e o EBITDA da Unitel registaram um aumento no 1S08 de 43,4% e 40,1%, respectivamente, impulsionado pelo forte crescimento dos clientes, tanto em Luanda como em outras das principais cidades do país. A margem EBITDA foi de 59,7% no 1S08. As adições líquidas totalizaram 455 mil no 1S08, com a base total de clientes a atingir 3.762 mil no final de Junho de 2008, um acréscimo de 50,3% face ao 1S07. O MOU decresceu 14,2% no 1S08, face ao 1S07, para 101 minutos e o ARPU totalizou 24 dólares, um decréscimo de 8,8% face ao 1S07, devido ao aumento significativo da base de clientes.

As receitas operacionais e o EBITDA da MTC no 1S08 aumentaram 9,6% e 4,2%, respectivamente, face ao 1S07. O desempenho do EBITDA foi influenciado pelo aumento dos custos comerciais, devido ao acréscimo da concorrência e ao aumento dos custos relativos à expansão da rede, em resultado dos investimentos realizados na cobertura e capacidade da rede. As adições líquidas totalizaram 134 mil no 1S08, com a base total de clientes a atingir 934 mil no final de Junho de 2008, um acréscimo de 32,5% face ao mesmo período do ano anterior. Os clientes pós-pagos aumentaram 30,9% no período, representando 8,5% da base total de clientes. O ARPU foi de 115 dólares namibianos no 1S08, um decréscimo de 16,1% face ao 1S07, principalmente devido ao crescimento da base de clientes no período.

As receitas operacionais da CVT aumentaram 9,8% no 1S08, face ao 1S07, essencialmente devido ao forte crescimento dos clientes móveis, que aumentaram 65,2% para 197 mil. O EBITDA registou um decréscimo de 0,4% no período, devido ao acréscimo dos custos comerciais, em resultado do aumento e retenção da base de clientes na sequência da entrada do operador móvel concorrente. O MOU do segmento móvel atingiu 70 minutos, um decréscimo de 10,5% no 1S08 face ao 1S07. O ARPU móvel foi de 2.202 escudos cabo-verdianos no 1S08, um decréscimo de 21,3% face ao ano anterior. A margem EBITDA situou-se em 57,9%.

As receitas operacionais e o EBITDA da CTM no 1S08 aumentaram 14,3% e 15,5%, face ao 1S07, para 1.202 milhões de patacas e 518 milhões de patacas, respectivamente. No segmento móvel, os clientes aumentaram 19,8%, face ao 1S07, para 379 mil no final de Junho de 2008. O ARPU móvel da CTM diminuiu 1,0% no 1S08, face ao 1S07, para 211 patacas.

As receitas operacionais da CST aumentaram 24,9% no 1S08, face ao 1S07, para 89.874 milhões de dobras, enquanto que o EBITDA registou um acréscimo de 27,4%, para 30.719 milhões de dobras. No segmento móvel, a CST adicionou 4 mil novos clientes no 1S08, atingindo um total de 34 mil clientes no final de Junho de 2008, representando um incremento de 47,6%, face ao 1S07. O MOU do segmento móvel decresceu 9,8% no 1S08, face ao 1S07, para 54 minutos, em resultado do aumento da base de clientes. O ARPU móvel foi de 260 mil dobras no 1S08, um decréscimo de 9,3% face ao 1S07.

As receitas operacionais e o EBITDA da Timor Telecom registaram no 1S08 acréscimos de 18,2% e 19,1%, respectivamente, face ao 1S07, essencialmente em resultado do forte aumento dos clientes móveis. A Timor Telecom adicionou 25 mil novos clientes no 1S08, atingindo um total de 103 mil clientes móveis no final de Junho de 2008, um acréscimo de 67,2%, face ao mesmo período do ano anterior. O MOU do segmento móvel diminuiu 14,3% no 1S08, face ao 1S07, para 88 minutos. O ARPU do segmento móvel foi de 26 dólares no 1S08, representando um decréscimo de 25,4% face ao 1S07.

A Africatel, a qual é controlada em 78% pela PT, registou acréscimos nas suas receitas e EBITDA proporcionais no 1S08 de 16,0% e 11,1%, face ao 1S07, para 129 milhões de euros e 70 milhões de euros,

## Análise Operacional

respectivamente, apesar da evolução desfavorável das taxas de câmbio das moedas de todos os mercados, onde a PT está exposta.

<b>Tabela 23 _ Demonstração de resultados proporcional da Africatel <sup>(1)</sup></b>						milhões de euros
	<b>2T08</b>	<b>2T07</b>	<b>Δ 08/07</b>	<b>1S08</b>	<b>1S07</b>	<b>Δ 08/07</b>
<b>Receitas operacionais</b>	<b>64,2</b>	<b>56,5</b>	<b>13,6%</b>	<b>128,5</b>	<b>110,8</b>	<b>16,0%</b>
<b>EBITDA <sup>(2)</sup></b>	<b>33,9</b>	<b>31,0</b>	<b>9,5%</b>	<b>70,3</b>	<b>63,3</b>	<b>11,1%</b>
Amortizações	5,5	5,5	1,3%	11,0	11,2	(1,4%)
<b>Resultado operacional <sup>(3)</sup></b>	<b>28,4</b>	<b>25,5</b>	<b>11,2%</b>	<b>59,3</b>	<b>52,1</b>	<b>13,8%</b>
Margem EBITDA	52,9%	54,9%	(2,0pp)	54,7%	57,1%	(2,4pp)

(1) Consolidação pró-forma das empresas incluídas na Africatel, considerando as participações detidas pela Africatel. (2) EBITDA = resultado operacional + amortizações. (3) Resultado operacional = resultado antes de resultados financeiro e impostos + custos do programa de redução de efectivos + menos (mais) valias na alienação de imobilizado + outros custos líquidos.

## Eventos Subsequentes

**7 de Julho de 2008** \_ A PT anunciou que a sua participada TMN foi notificada pelo ICP-ANACOM, regulador português das telecomunicações, da decisão relativa à especificação da obrigação de controlo de preços no âmbito dos mercados grossistas de terminação de chamadas de voz em redes móveis individuais (mercado 16). Esta decisão estabelece uma redução significativa dos preços máximos a aplicar pelos operadores móveis com poder de mercado significativo na terminação de chamadas de voz, nos seguintes termos:

Tarifas de terminação móvel	TMN / Vodafone	Optimus
15 Julho 2008	0,080	0,096
1 Outubro 2008	0,075	0,090
1 Janeiro 2009	0,070	0,084
1 Abril 2009	0,065	0,078
1 Julho 2009	0,065	0,072
1 Outubro 2009	0,065	0,065

A PT acredita que os termos da deliberação são ilegais e desproporcionais. A presente decisão de acentuada redução dos valores de terminação não só ignora a associada perda de receitas relativa ao tráfego internacional, mas também coloca em risco a manutenção dos significativos investimentos a que se tem assistido no sector móvel na última década, prejudicando, em consequência, a balança de pagamentos, a competitividade dos operadores móveis portugueses e a inovação futura em Portugal. No que diz respeito à assimetria que beneficia o operador Optimus, a PT entende que não estão reunidos os respectivos requisitos legais, tratando-se, pois, de mais uma discriminação positiva daquele operador, a acrescentar à “poupança” de cerca de 125 milhões de euros que desde 1998 o favorece, face aos custos de espectro incorridos pela TMN. Atentas as ilegalidades evidenciadas da presente decisão do regulador, a PT irá utilizar todos os meios legais ao seu dispor para contestar a sua legalidade e eficácia.

**25 de Julho de 2008** \_ A PT anunciou que concluiu o programa de aquisição de acções próprias de 2,1 mil milhões de euros, o qual tem vindo a ser executado desde Março de 2007.

Com a conclusão do presente programa de aquisição de acções próprias, a PT cumpre 92% do pacote remuneratório proposto aos seus accionistas para o período 2006-09. Fica apenas por realizar o pagamento de um dividendo no montante de 0,575 euros por acção, o qual deverá ocorrer após aprovação na próxima Assembleia Geral de Accionistas anual e sujeito à situação financeira da PT e condições de mercado, conforme já anunciado.

Considerando as 186.261.323 acções já canceladas em 20 de Dezembro de 2007 e 24 de Março de 2008, desde o início do share buyback a PT adquiriu em mercado um total de 232.344.000 acções próprias o que corresponde a 20,58% do capital social à data da proposta aos accionistas do programa de aquisição de acções próprias em 2007.

O actual número de acções próprias objecto de instrumentos derivados contratados pela PT totaliza 66.722.677 acções, compreendendo os equity swaps sobre 46.082.677 acções contratados ao abrigo do

referido programa e um equity swap sobre 20.640.000 acções contratado ao abrigo de um programa de aquisição de acções anterior.

A PT irá adquirir a totalidade das acções objecto de equity swaps contratados ao abrigo do actual programa de recompra, as quais deverão ser posteriormente canceladas e o capital social reduzido na mesma proporção. O número total de acções representativas do capital social da PT não objecto de equity swaps sobre acções próprias é de 875.872.500.

## Informação Adicional

Esta informação está também disponível no site de Relação com Investidores da PT em <http://ir.telecom.pt>

### Detalhes para a Teleconferência:

**Data:** 7 de Agosto de 2008  
**Horário:** 16:00 (Portugal/UK), 17:00 (CET), 11:00 (EUA/NY)  
**Números de Telefone**  
**Fora EUA:** +1 201 689 8261  
**EUA e Canadá:** 877 869 3847

Se não for possível a participação nesta data, o replay da teleconferência estará disponível durante uma semana através dos seguintes números:

**Fora EUA:** +1 201 612 7415  
(Código: 3082, ID da Conferência: 292261)  
**EUA e Canadá:** 877 660 6853  
(Código: 3082, ID da Conferência: 292261)

### Contactos

**Luís Pacheco de Melo**  
Chief Financial Officer  
[luis.p.melo@telecom.pt](mailto:luis.p.melo@telecom.pt)

**Francisco Nunes**  
Chief Accounting Officer  
[francisco.nunes@telecom.pt](mailto:francisco.nunes@telecom.pt)

**Nuno Vieira**  
Investor Relations Officer  
[nuno.t.vieira@telecom.pt](mailto:nuno.t.vieira@telecom.pt)

**Portugal Telecom**  
Avenida Fontes Pereira de Melo, 40  
1069-300 Lisboa, Portugal  
Tel.: +351 21 500 1701  
Fax: +351 21 500 0800

O presente comunicado contém objectivos acerca de eventos futuros, de acordo com o U.S. Private Securities Litigation Reform Act de 1995. Tais objectivos não constituem factos ocorridos no passado, reflectindo apenas expectativas da gestão da empresa. Os termos "antecipa", "acredita", "estima", "espera", "prevê", "pretende", "planeia", e outros termos similares, visam identificar tais objectivos, os quais obviamente envolvem riscos ou incertezas, previstos ou não pela empresa. Os resultados futuros da actividade da empresa podem portanto diferir das actuais aspirações. Os objectivos contidos neste documento traduzem a opinião unicamente na data em que são definidos, não se obrigando a empresa a actualizá-los à luz de novas informações ou desenvolvimentos futuros.

A PT está cotada na Euronext e na New York Stock Exchange. Encontra-se disponível informação sobre a empresa na Reuters através dos códigos PTC.LS e PT e na Bloomberg através do código PTC PL.